ANNO XLII. NUMERO 93

SEGUNDA FEIRA 23 DE ABRIL DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.º 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

8 Quarto ming. as 6 h., 22 m. e 52 s. da m.
15 Lua nova as 4 h., 44 m. e 10 s. da m.
21 Quarto cresc. as 8 h., 12 m. e 4 s. da t.
29 Lua cheia as 7 h., 4 m. e 14 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

23. Segunda. S. Jorge m.; S. Adberto b.
24. Terça. Ss. Honorio e Mileto bb.; S. Leoncio m.
25. Quarta. S. Marcos evang.; S. Hermino m.
26. Quinta. S. Pedro de Ratis b.; S. Cleto p. m.
27. Sexta. S. Tertuliano b.; S. Turybio arc.
28. Sabbado. S. Vital m.; S. Agapito m.
29. Domingo. S. Pedro m.; S. Tertulia v. m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 m. da tarde.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA FAZENDA

2.ª secção.—Ministerio dos negocios da fazenda. —Rio de Janeiro, 31 março de 1866.

Sendo consultadas as secções de fazenda e de justiça do conselho de estado, por ordem de Sua Magestade o Imperador se as filhas naturaes tem direito a percepção do monte pio de marinha, á vista do disposto no art. 4.º do respectivo plano e do decreto n. 1059 de 3 de novembro de 1852, foram as ditas secções de parecer com o qual conformou-se o mesmo augusto senhor, por immediata resolução de 28 do mez passado que, attenta a doutrina dos arts. 4º, 5º e 10 do citado plano e a disposição do art. 4º do decreto n. 1059, é fóra de duvida que o abono do monte pio ás filhas naturaes está autorisado expressamente por lei, não podendo ser-lhes recusado sem grave e notoria injustiça; mas que se os filhos naturaes reconhecidos e legitimados pelos meios admittidos na legislação em vigor (lei n. de 2 de setembro de 1847,) são equiparados aos filhos legitimos, a perfilhação do filho illegitimo não natural não o põe a par dos desta classe e apezar della, não póde um tal filho succeder a seu pai: sendo consequentemente preciso que a filha não legitima de official seja natural isto é *ex-soluto et soluta*, para poder perceber o meio soldo do monte pio, nos termos do plano, art. 4º e mais disposições citadas.

O que declaro a V. S. para sua intelligencia e devidos effeitos.

Deus guarde a V. S.—João da Silva Carrão.—Sr. conselheiro director geral da contabilidade.

Consulta das secções reunidas de fazenda e de justiça do conselho de estado, a que se refere o aviso supra.

Senhor.—Mandou Vossa Magestade Imperial, por aviso do ministerio dos negocios da fazenda, de 18 de dezembro do anno proximo passado, que as secções reunidas de fazenda e justiça do conselho de estado, consultassem com seu parecer—se as filhas naturaes tem direito á percepção do monte pio de marinha, a vista do disposto no art. 4º de respectivo plano, e do decreto n. 1059 de 3 de novembro de 1862.

A questão a que se refere aquelle aviso foi movida no thesouro a vista do requerimento de D. Maria da Conceição Paiva e Silva, que pretendia perceber o monte-pio de seu pai, o coronel José de Paiva e Silva.

Sobre esta pretenção foi ouvido o director geral do contencioso, que deu sua opinião nos termos seguintes:

« O monte-pio da armada, creado segundo o plano da resolução de 23 de setembro de 1795 é uma instituição, posto que philantropica, muito diversa da concessão de meios soldos, autorisada em favor das viuvas, filhas solteiras, e filhos menores dos officiaes do exercito, pela lei de 6 de novembro de 1827, a qual, sendo puramente graciosa, póde o governo limitar, como quizer e melhor entender.

« As restricções, pois, que prohibem essas restricções de meio soldo á viuva, desde que contrahe novo casamento, aos filhos e filhas que não forem legitimos ou legitimados *per subsequens matrimonium, etc*, não podem ser applicadas ao monte-pio, a menos que estejam expressamente declaradas no referido plano ou nas disposições que posteriormente o tenham alterado.

« O art. 4º do plano diz: — *Se por morte de qualquer dos contribuintes não ficar viuva, mas sim filhas donzellas ou viuvas por todas ellas se repartirá igualmente o meio soldo de seu pai habilitando-se perante o auditor geral da marinha da sua filiação, estado de donzella ou viuva; e esta porção se lhe continuará* ..»

« O art. 5º nenhuma disposição contém que possa induzir a idéa de que houvera proposito de excluir as filhas *naturaes* do beneficio do monte-pio.»

« O art. 10 que diz:—Se a viuva que passar a segundas nupcias sobreviver do segundo marido ficando com meio soldo que pertencia a este por morte da mesma viuva *será repartido este meio soldo por todas as filhas que se acharem no estado de donzellas, ou viuvas, sejam do primeiro ou segundo matrimonio*...» não importa a prohibição de abonar-se monte-pio ás filhas naturaes.»

« A hipothese de que cogitou este artigo é especial e por isso se reportou a filhas *de um e outro matrimonio*; porque era sómente entre filhas dessa especie que se poderia dar a alternativa ou duvida.

« Morto um official, o monte-pio pertence de preferencia á sua viuva. Esta conserva o beneficio, ainda contrahindo novo casamento comtanto que o faça com algum official militar.

« No caso de segunda viuvez, cessa o monte-pio anterior e passa a perceber o que lhe competir pelo segundo marido; *e será este monte-pio que em todo o caso se abonará* ás filhas por fallecimento da viuva, *sejam ellas do 1.º ou do 2.º matrimonio*; porque as filhas que succedem a' mãi viuva, já não percebem o beneficio na razão dos descontos feitos pelo official em sua vida, mas em razão dos que continuou a fazer á mãi emquanto percebeu esse mesmo beneficio (art. 5.º do plano).

« Mas, quando duvida houvesse essa devia desapparecer diante do art. 4.º do decreto n. 1059 de 3 de novembro de 1852, que diz. « As filhas, na falta de viuvas ou no caso das viuvas suas mãis passarem a segundas nupcias ou por morte de suas mãis viuvas, para haverem o que lhes pertencer do monte-pio, na conformidade do dito plano, art. 4.º, 5.º e 10 justificarão da mesma fórma, 1.º sua filiação *ainda que só natural seja*; 2.º o estado de solteiras honestas ou viuvas e não religiosa professa; 3.º se são unicas ou têm mais irmãos e quantos no mesmo estado.

« Portanto o abono de monte-pio ás filhas naturaes está autorisado expressamente pela lei, não póde recusar-se-lhes, sem grave e notoria injustiça.»

« *Mas se os filhos naturaes, reconhecidos ou legitimados* pelos meios admittidos na legislação em vigor (lei de 2 de setembro de 1847) são equiparados aos filhos legitimos; a perfilhação do filho illegitimo, *não natural* não o põe a par dos desta classe, e apezar della, não pode um tal filho succeder a seu pai; consequentemente é preciso que a filha não legitima do official seja natural, isto é, *ex soluto et soluta* (ord. liv. IV, tit. 92) para poder perceber o meio soldo do monte-pio, nos termos do plano, art. 4.º e mais disposições citadas.»

« Sendo, porém, certo que tanto a supplicante quanto seu irmão João Carlos nasceram quando ainda vivia a mulher do coronel Paiva, que assim o declarou na escriptura de perfilhação, não sendo, por isso, *filhos naturaes*, apezar dessa escriptura não póde a supplicante succeder no monte-pio que requer, o qual como fica dito, só competindo ás filhas legitimas e naturaes, nos termos das disposições em vigor, só lhe poderia ser abonado se o seu nascimento houvesse sido legitimado *per subsequens matrimonium*, unico meio porque os filhos de punivel coito se podem tornar aptos para succeder a seu pai, em quaesquer direitos ou vantagens.»

« Directoria geral do contencioso, em 7 de dezembro de 1865.—Menezes e Souza.»

A maioria das secções reunidas concorda com o director geral do contencioso pelas razões expostas em seu parecer.

O conselheiro visconde de Jequitinhonha, porém, julga de seu dever declarar que não lhe parece inteiramente liquida a doutrina de que a perfilhação do filho illegitimo ou de coito punivel não o põe em perfeita igualdade com o filho simplesmente natural para poder succeder a seu pai no caso de que se trata.

A nossa legislação antiga chamava, é verdade, *perfeitamente lidimo*, o legitimado por seguinte matrimonio (Ord. Man. liv. 2.º tit. 17 § 10), querendo assim fazer distincção entre estes e os legitimados pelos outros meios reconhecidos em direito; mas depois que a lei de 11 de agosto de 1831 reconheceu o direito hereditario do filho do clerigo ou de algum outro damnado ou punivel coito, em relação a seu pai; depois que o decreto n. 463 de 2 de setembro de 1847 declarou extensivos aos filhos naturaes dos nobres os mesmos direitos hereditarios que pela Ord. competem aos filhos naturaes plebeus; é licito, e talvez seja regra de razoada hermeneutica não entender a legislação vigente tão restrictamente como se fez.

Se os pais podem herdar a seus filhos de coito punivel e estes áquelles em seus respectivos testamentos, comtanto que não tenham herdeiros necessarios, porque, sendo os filhos legitimados devidamente, não poderão herdar o monte-pio correspondente, quando para isto não é mister ser filho legitimo (decreto n. 1059 de 3 de novembro de 1852, art. 3.º), e basta ser filho natural?

A' vista do exposto é o visconde de Jequitinhonha de parecer que a lei necessita ser interpretada, o que só póde fazer o poder legislativo e para isso seja remettido a' assembléa geral legislativa.

Vossa Magestade Imperial resolverá o que em sua sabedoria julgar mais acertado.

Sala das conferencias, 27 de janeiro de 1866.—Visconde de Itaborahy.—Manoel Felizardo de Souza e Mello.—Visconde do Uruguay.— José Antonio Pimenta Bueno.—Visconde de Jequitinhonha.

Resolução.—Como parece a' maioria das secções. Paço, 28 de fevereiro de 1866.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—José Pedro Dias de Carvalho.

GOVERNO DA PROVINCIA'

LEI N. 656.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1. Fica restaurada a cadeira de desenho do Gymnasio provincial que havia sido supprimida pelo artigo 4 da lei n. 511 de 20 de junho de 1861.

Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 18 de abril de 1866. 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, 18 de abril de 1866.

O secretario Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 18 de abril de 1866.

O escripturario *Theodoro José Tavares.*

LEI N. 657.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica aberto ao presidente da provincia um credito supplementar ao orçamento vigente, na importancia de 5:114$636 rs., para occorrer ás despezas decretadas no art. 14 da lei do mesmo orçamento.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 18 de abril de 1866, 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 18 de abril de 1866.

O secretario, Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl. do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 18 de abril de 1866.

O escripturario da 4ª secção—*Theodoro José Tavares.*

LEI N. 658.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1º Fica aberto um credito supplementar ao orçamento vigente na importancia de 3:871$070 para occorrer as seguintes verbas de despezas:

§ 1º Ajuda de custa dos membros da assembléa provincial............ 1:428$992
§ 2º Despezas judiciaes........ 1:250$000
§ 3º Com as obras da casa de detenção........ 275$438
§ 1º Expe[illegible] da mesma..... 916$640

Art. 2º [illegible] revogadas as disposições em contrario.

[illegible]ndo, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tao inteiramente como nella se contem.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 18 de abril de 1866, 45ª da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 18 de abril 1866.

O secretario Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 18 de abril de 1866.

O escripturario da 4ª secção *Theodoro José Tavares.*

LEI N. 659.

O Sr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernamuco:

Faço saber a todos os seus habitantes que a assemblea legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a rescindir o contrato celebrado com o finado José Mamede Alves Ferreira, para a construcção das estrrdas de Pão d'Alho e Nazareth.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do goverdo de Pernambuco, em 18 de abril de 1866, 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 18 de abril de 1866.

O secretario, Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl. do L. 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 18 de abril de 1866.

O escripturario da 4ª secção, *Theodoro José Tavares.*

Expediente do dia 19 de abril de 1866.

Officio ao Exm. e Rvm. bispo diocesano.—Pelo officio que V. Exc. se dignou dirigir-me em 16 do corrente fiquei inteirado de ter sido conferida a collação canonica na freguezia de Nossa Senhora do O' de Goianna ao Rvd. Lourenço de Albuquerque Loyolla.

Renovo a V. Exc. os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao Exm. general commandante das armas.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra de 26 de março ultimo, queira V. Exc. informar desde quando servem em substituição aos cirurgiões militares os medicos civis Pedro de Athayde Lobo Moscoso, José Joaquim Dias Fernandes e João Baptista Casa-nova, e se teem servido gratuitamente.

Dito ao mesmo. — Para que eu possa resolver acerca do destino a dar-se ao soldado do 1º corpo provisorio Manoel Peres Adriano que foi considerado incapaz do serviço em inspecção de saúde, segundo consta do termo annexo ao seu officio n. 637 de 13 do corrente, faz-se necessario que V. Exc. informe se o referido soldado está comprehendido na disposição do artigo 23 do regulamento do 1º de maio de 1858.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de mandar inspeccionar pela junta de saúde o soldado da companhia provisoria de policia Manoel Figueiroa Curado de Menezes que assim o pede.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Pela leitura do aviso da repartição da fazenda de 10 de março proximo findo, constante da cópia inclusa ficará V. S. inteirado de ter sido approvada a delegação feita pelo procurador fiscal interino dessa repartição na pessoa do bacharel Pedro Affonso de Mello para representa-lo nas deligencias do vinculo de Itambé.

Dito oo inspector da thesouraria provincial.—Recommendo a V. S. que em vista dos prets juntos em duplicata que me remetteu o commandante superior da comarca do Rio Formoso com officio de 3 do corrente, e não havendo inconveniente, mande pagar os vencimentos relativos ao mez de março ultimo, dos destacamentos de guardas nacionaes existentes na villa de Serinhãem e na povoação de Gamelleira.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o officio que em 11 do corrente me dirigio o commandonte da companhia provisoria de policia acerca do soldado do corpo policial José Paulo da Conversação para que V. S. informe com o que lhe constar relativamente ao mesmo soldo.

Dito ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú.—Expeça V. S. as suas ordens para que o batalhão n. 9 de infantaria da guarda nacional do municipio de Olinda faça as honras funebres do estylo ao finado coronel reformado do exercito Antonio José Victoriano Borges cujo cadaver tem de ser dado a sepultura no cemiterio publico d'aquella cidade amanhãa as 8 horas do dia ficando V. S. certo de que o director do arsenal de guerra está autorisado a fornecer o cartuxame de mosquetaria que for requesitado por parte desse commando superior para as descargas do costume.

Dito ao presidente e membros da commissão de exposição agricola e industrial. — Tendo-me communicado a camara municipal de Iguarassú em officio de 7 do corrente haver dado todas as providencias affixando editaes e empregando os meios ao seu alcance afim de que o maior numero de seus municipes concorram para a exposição que tem de ser aberta nesta capital no dia 1º de julho proximo vindouro com os productos agricolas e industriaes; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao capitão do porto.—A Vmc. faço apresentar o recruta de marinha Polycarpo José de Mello para que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao gerente da Companhia Pernambucana.—Constando do parecer da commissão encarregada de examinar os objectos remettidos para o presidio de Fernando por parte do arsenal de guerra no vapor *Mamanguape* não terem sido entregue alli 32 libras de banha de porco que foram embarcadas no mesmo vapor como se declara no recibo por copia incluso haja Vmc. de informar sobre semelhante falta com a possivel brevidade.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Iguarassú bacharel João Carlos Augusto Cavalcante Vellez resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos.

Dita o Sr. gerente da Companhia Pernambucana.—Mande dar uma passagem de estado a ré até o Rio Grande do Norte no vapor *Mamanguape* a D. Anna Epiphania de Souza Carvalho.

Expediente do secretario do governo do dia 19 de abril de 1866.

N. 406—Officio ao Dr. João da Silva Ramos 1º secretario da assembléa legislativa provincial — Para ser presente a assembléa legislativa provincial passo por copia as mãos de V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia em solução do seu officio de 9 do corrente sob n. 46 a inclusa informação que ministou a thesouraria provincial acerca do requerimento que devolvo de José Cesario de Mello.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia mando transmittir a V. S. as duas incusas ordens do ministerio da guerra datadas de 33 de março ultmie e 6 dó corrente.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 19 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

Ao meio dia faz-se a chamada, e verifica-se a presença dos Srs. deputados Francisco Pedro, Ayres, Ramos, José do Rego Barros, Corrêa da Silva, Joaquim do Rego Barros, Costa Ribeiro, Mergulhão, Cicero, André, Buarque, Augusto Souza Leão, Lopes Machado, Jeronymo, CandidoMartins, Burgos, Amorim, Corrêa de Britto, Jansen, Amyntas, Soares Brandão Arminio, Sergio, Gaspar, Drummond, Emygdio, Paes deAndrade e Tiburtino.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

O Sr. 1º Secretario da' conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Uma petição de Antonio Barbosa de Souza Coutinho, sollicitando o pagamento do que lhe deve a camara municipal de Pão d'Alho. — A' commissão de orçamento municipal.

Um abaixo assignado dos moradores de Palmeiras e Correntes, pedindo a creação de uma freguezia n'quelles districtos. — A' commissão da divisão civil e ecclesiastica.

Lê-se um parecer da commissão de orçamento municipal sobre a petição de Antonio José Pinto, mandando ouvir ao governo.—Approvado.

Um parecer da commissão de petições deferindo a pretenção de Antonio José Rodrigues de Souza, thesoureiro das loterias.—A imprimir.

Outro da mesma commissão, deferindo outra petição do referido thesoureiro.—A imprimir.

O Sr. Ramos requer a dispensa de impressão d'estes dous pareceres, no que a casa consente.

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 64, abrindo-se diversos creditos supplementares reclamados pelo governo.—Approvado, e dispensado do intersticio a pedido do Sr. Buarque.

Terceira discussão do projecto n. 40 deste anno, autorisando a canalisação d'agua potavel para a cidade da Victoria.—Approvado.

Terceira discussão do projecto n. 51 deste anno, autorisando a arrecadação do imposto sobre o gado pelas collectorias.—Approvado depois de orarem os Srs. Costa Ribeiro e vigario Jeronymo.

Primeira discussão do projecto n. 63 deste anno, regulando a forma de fiscalisação dos generos vindos de outras provincias e que são exportados desta.

Fallam os Srs. Lopes Machado e Costa Ribeiro.

Encerrada a discussão é o projecto approvado.

Terceira discussão do projecto n. 31 deste anno, autorisando o estabelecimento de uma linha telegraphica no interior da provincia.

Falla contra o Sr. Ribeiro.

Vem á mesa uma emenda dos Srs. Buarque e Soares Brandão, tornando o contrato dependente da approvação da assembléa.

Encerrada a discussão é approvada a emenda, ficando preso o projecto.

Terceira discussão do projecto n. 35, alterando a divisão dos districtos de paz da Escada e de Muribeca.

Fallam os Srs. Ribeiro e Soares Brandão, requerendo aquelle que se ouça sobre o projecto o juiz de direito desta capital e a camara municipal.

Encerrada a discussão é o requerimento regeitado e approvado o projecto.

Terceira discussão do substitutivo ao projecto n. 107 de 1864, que manda contar serviços geraes e militares para as aposentadorias provinciaes.—Approvado.

Segunda discussão do projecto n. 59 deste anno, concedendo uma subvenção ao conservatorio dramatico.—Approvado.

Segunda discussão do projecto n. 46 deste anno.—E' approvado com uma emenda do Sr. Paes de Andrade.

Segunda discussão do projecto n. 38, concedendo privilegio com o estabelecimento de pedagio para a construcção da Ponte no Rio Capibaribe nos lugares Sant'Anna e Torre.—Approvado, com uma emenda do Sr. Lopes Machado mandando dar a preferencia em identidade de circumstancias a Aristides Duarte, sendo regeitada uma emenda do mesmo Sr. elevando o privilegio a 30 annos.

Segunda discussão do projecto n. 48 deste anno, autorisando a reforma da secretaria do governo.—Approvado.

Terceira discussão do projecto n. 37 deste anno, marcando ordenado aos repetidores do Gymnasio, e creando um lugar de preparadores.—Approvado.

Terceira discussão do projecto n. 10 de 1860, autorisando o governo a fazer um emprestimo á comarca do Bonito para a construcção de um mercado.—Approvado.

Primeira discussão do projecto n. 44 deste anno, concedendo uma moratoria a Benicio Cavalcante.—Approvado.

Dada a hora o Sr. presidente levanta a sessão marcando a seguinte ordem do dia: 1ª discussão dos projectos ns. 69, 77 e 78 deste anno; 2ª dos de ns. 50, 62 e 74 deste anno; 3ª dos de ns. 32 e 37 deste anno, e leis não sanccionadas.

REVISTA DIARIA

O Exm. Sr. conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, presidente da reunião que, com o fim de promover a subscripção em favor da emigração e colonisação polaca, teve lugar no dia 4 do corrente mez, nos salões da Associação Commercial Beneficente, considerando da maior importancia o rapido desenvolvimento da subscripção, pois é esta que tem de servir de thermometro do numero de colonos, que se devam mandar importar neste mesmo corrente anno, declara por nosso intermedio, que folga de reconhecer nos mais membros das commissões nomeadas bastante patriotismo e espirito de philantropia para que não omittam todos e cada um de per si o prestigio e a influencia, de que devidamente gosam, ao sentido de se conseguir com a maxima brevidade possivel o maior numero de subscriptores.

E assim sollicita dos mesmos Srs. membros das commissões, que abaixo damos individual e nomeadamente, o concurso de sua coadjuvação efficaz ao Sr. conde Jasienski na promoção d'aquelle pensamento patriotico, prestando-lhe quaesquer esclarecimentos tendentes ao bom exito de tal fim.

COMMISSÃO CENTRAL.

Conselheiro Pedro Autran da Matta e Albuquerque.
Dr. Sabino Olegario Ludogero Pinho.
Saunders Brothers, presidente da associação commercial beneficente.
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.
Dr. Diodoro Uipiano Coelho Catanho.
Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.
D. Abbade do Mosteiro de S. Bento de Olinda.
Frei Antonio do Patrocinio Araujo.
Jorge Tasso, negociante.

COMMISSÕES AUXILIARES.

Freguezia do Recife.

Joaquim Marinho Cavalcante d'Albuquerque.
Candido Alcoforado.
Rego & Irmão.
Manoel José dos Santos.

Freguezia de Santo Antonio.

Vigario João José da Costa Ribeiro.
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.
Tenente-coronel Justino Pereira de Faria.
Antonio Duarte Carneiro Vianna.
Guimarães & Oliveira.

Freguezia da Boa-Vista.

Vigario Soberira.
Conselheiro Lourenço Trigo de Loureiro.
Floriano Corrêa de Britto.
Dr. Joaquim José da Fonceca.
Bernardino José Monteiro.

Freguezia de S. José.

Vigario Augusto A. Soares Vasconcellos.
Dr. Maximiano Lopes Machado.
Joaquim Lopes Machado.

— No presente numero encetamos a publicação do bello romance do distincto escriptor portuguez Pinheiro Chagas, intitulado *Tristezas á beira mar.*

Esta producção tem sido publicada ultimamente no Porto, e ahi ha obtido a aceitação, de que se faz credora pela pureza de phraseologia, pelo bello do enredo e pelas scenas arrebatadoras, de que está cheia.

Chamando para este romance a attenção dos nossos leitores, prestamos ao distincto autor a devida homenagem, ao mesmo tempo que proporcionamos uma leitura agradavel ao publico.

— A barca portugueza *Nova Amizade*, procedente do Rio de Janeiro com destino a Portugal, foi encontrada na altura de Maceió no dia 18 do corrente pela manhãa.

— O Sr. conde Jasienski pede-nos esta publicação:

« O abaixo assignado tendo de retirar-se n'estes dias para a colonia de Pimenteiras, não póde nem deve deixar de manifestar a sua sincera e cordeal gratidão a todas as pessoas que se dignaram coadjuva-lo na promoção dos meios tendentes a realisar no Brasil a colonisação polaca e especialmente aos Illms. e Exms. Srs. que tiveram de incumbir-se da commissão encarregada de agenciar a subscripção para o referido fim.

« E' um acto de benevolencia e caridade que acreditando ainda mais os generosos corações que se encarregaram d'elle, dispensa-lhe por sua evidencia mais longo commentario.

« Hoje tendo de retirar-se em poucos dias vem repetir os seus protestos de gratidão, não só em seu nome, como no de seus compatriotas infelizes, que tem hoje tanto a esperar da amizade e fraternidade dos Brasileiros.—Recife, 21 de abril de 1866.—Conde *Antonio Ladislão Jasiensky.* »

— O escrivão dos protestos José Mariano de Albuquerque, está de semana.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 21 de abril de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 20 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Rego de tal, para ter destino como alienado, Manoel e Felippe, escravos de Alexandre Correia de Crasto, a requerimento deste.

A' ordem do subdelegado de S. José, João José de Brito, por disturbios.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor brasileiro *Mamanguape* sahido para os portos do norte:

Martinho José de Souza, José Saraiva Trindade, João da Costa Pereira, Candido José Alves Pereira, João de Oliveira Rabello, Manoel José da Fonceca e 1 criado, Caetano Ferreira da Silva, Joaquim Ferreira da Costa, Manoel Thomaz Aquino, Benedicto José Bezerra, Manoel Goyanna, José Machado, Francisco de Souza Cavalcanti, D. Epiphania de Souza Carvalho, José Torquato de Sa Cavalcanti e 1 filha, Antonio José Prudencio, Antonio Luiz Muniz, Manoel Theotonio e 1 criado, Franklin de Oliveira Malveira, Bernardo Lopez de Amorim, Raymundo Olympio de Freitas, Francisco Alexandre R. Tombador, Antonio Francisco da Silva, Victoriano Ferreira da Silva, vigario Gregorio Ferreira Lustosa, Ladislão Rodolho de A. C., Luiz Antonio Pereira da Silva, José Maria do Lago Braga, Antonio Gomes Barahuna, Antonio Carlos A. Albuquerque, Vicente A. Magalhães, Joaquina Maximiana Pestana.

— Passageiro do patacho brasileiro *Arroio Grande*, sahido para o Rio de Janeiro:

Joaquim A. Guimarães.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SEGUNDA SESSAO ORDINARIA AOS 17 DE MARÇO DE 1866.

Presidencia do Sr. Pereira Simões.

Presentes os Srs. Thomaz Aquino, Costa Monteiro, Santos, Gustavo do Rego, abrio-se a sessão, e foi lida e appprovada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do presidente da camara municipal da villa do Ouricury, Thomaz Pedro d'Aquino communicando que não achando-se reunida a mesma camara, e sendo necessaria alguma demora para que se reunisse tomou a delibaração de por si só promover a subscripção para a offerta de uma espada de ouro a S. M. o Imperador por seu feliz regresso dos campos da guerra, conforme o convite da camara desta cidade em officio de 3 de novembro do anno passado, ao qual acompanharam outro por copia, da camara geral e duas listas para nas mesmas, serem lançados os nomes dos subscriptores, e valores offerecidos em resultado aos seus esforços, póde obter a subscripção constante das citadas listas, que devolvia na importancia de 212$000 rs, que deviam ser intregues 112$000 rs, pelo procurador do promotor publico d'aquella villa, nesta cidade, e 100$000 rs, pelo Dr. juiz de direito Antonio Buarque de Lima.

Terminando, declara, que sente bastante ser preciso urgencia em promover a subscripção, pois que então curto espaço, e em um paiz tão pobre como é aquelle termo, não lhe foi possivel obter melhor resultado.

Acabada a leitura do officio acima, o secretario apresenta a camara aquantia de 212$000 rs, no mesmo mencionado.

Resolveu-se que fosse recolhida ao cofre para convenientemeute fazer-se a remessa, e que se accusasse o recebimento, louvando-se a prompta execução que teve o pedido feito pela camara.

Outro do Dr. juiz de direito da 2.ª vara, remettendo uma certidão de custas que lhe pertencem na importancia pe 25$200 rs, em que fôra condemnado o cofre municipal, pede o pagamento das mesmas custas.

Que o contador informasse.

Outro do juiz de paz do 4.º anno do 2.º districto da freguezia dos Affogados, Antonio Caldas da Silva, communicando ter assumido o exercicio do mesmo cargo por molestia do 3.º em exercicio do 2.º por morte do primeiro.

Inteirada, e que se chamasse o 1.º supplente para juramentar-se, e completar a lista como é do lei.

Outros (3) do promotor, remettendo os balancetes da receita e dispeza nos mezes de dezembro, janeiro e fevereiro ultimos.

A commissão de policia.

Outro do engenheiro Cordiador, informando o requerimento de Francisco Jose Regallo Braga, diz que não correndo por conta da camara o calçamento da cidade, não pode ella conceder ao peticionario a licença que pede para levanta-lo, afim de fazer a obra que pertende.

Quanto a substituição do cano de zinco por outro de barro, nada ha que oppor.

Concedeu-se a 2.ª parte, e o primeiro que requeresse ao director das obras publicas.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Gonsalo José Affonso, declara que nada ha que oppor a pretenção do peticionario, uma vez que o frontão que pretende fazer no seu sobrado sito a rua de S. Francisco n. 72, seja convenientemente guarnecido de cornija em todos os sentidos.

Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento de Victorino José Monteiro, declara que nada ha que oppor a pretenção do mesmo de fazer uma sotea na casa de sua propriedade sita a rua do Sebo n. 38.

Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento no qual Victorino José Monteiro, proprietario da casa sita á rua do Sebo n. 34, pede para que lhe seja permettido substituir a trapeira que existe na mesma casa por uma sotea; diz que dita casa tem de ser cortada por uma rua projectada na planta da cidade, com o fim de por encommunicaçao as ruas do Cotovello, Sebo e Caixa d'Agua etc. mas como não se trata de abrir agora esta rua, nem a obra que o peticionario pretende fazer tende a augmentar o valor da sua casa, parece que nenhuma razão ha pará que se lhe negue o que requer.

Quanto a ser um dos oitões da casa singello, a camara em iguaes circumstancias tem já concedido a outros o que elle pede.

Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento no qual Francisco Mendes Martins, arrematante da obra dos consertos da rebeira e açougue da freguezia da Boa Vista, pede uma indemnisação em consequencia de maior quantidade de madeiras que impregou na obra, e augmento da mesma fora do orçamento, declara ser o peticionario um pouco exagerado na sua exposição, por quanto tendo ido pessoalmente examinar a obra em questão, acompanhado do mesmo peticionario, tomou nota de toda a madeira empregada, e fez com que essa nota fosse por elle assignada, para em todo o tempo constar e que confrontada com as madeiras descriptas no orçamento, resulta apenas uma diferença a favor do peticionario de 78$200 rs, isto quanto a obra de carapina.

Quanto a ladrilho, area de toda a ribeira, casinhas, alpendres e calçadas, mede 19,690 palmos quadrados, abatendo a quarta parte desta area para os tijollos antigos que foram conservados o que dá 4,922 palmos quadrados, ficam 14,768 palmos marcando o orçamento 10,000, o que da' uma diferença para mais de 4,768 palmos quadrados no valor de 476$800 rs, esta diferença unida a de 78$200 rs, já verificada em favor do peticionario, foi.. ... 545$000, que é o que julga que em justiça lhe pode ser pago como accressimo do trabalho que for.

Posto em discussão resolveu-se, á requerimento do Sr. Gustavo do Rego, declarar no requerimento do peticionario, que requeresse elle o pagamento a quem competisse, visto que a camara não se acha autorisada a indemnisa-lo, por quanto, tendo sido apresentado o orçamento da obra, e estado a mesma em praça, á este orçamento devia elle cirgir-se.

Outro do fiscal da freguezia de S. Fr. Pedro Gonsalves, informando não haver inconveniente em permittir-se que James Ryder & Cª. montem uma machima a' vapor na casa n. 26 da rua do Apollo, visto ser a mesma bastante espaçosa.

Concedeu-se, votando contra o Sr. Costa Monteiro.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, remettendo a parte inelusa dada pelos guardas José Antonio Baptista e Epiphanio José de Souza, da aprehensão de um barril com peixe salgado, que desembarcára de uma alvarenga no caes do Ramos, cujo barril achava-se depositado em mão de Manoel Antonio da Silva.—Que se officiasse ao inspector da alfandega, dando parte deste facto, e remettendo-se-lhe copia do officio do fiscal.

Outro do fiscal da freguezia de Boa-Vista, informando o requerimento em que Luiz de França, pede para edificar uma casa na Capunga; declara que examinando o terreno, acha que está o peticionario no caso de obter a licença.—Mandou-se cordear.

Outro do mesmo, informando não houver inconveniente em permittir-se que Antonio da Silva Ferreira Junior, faça o cano, como requer, para despejar as aguas de suas casas ns. 9 e 11, sitas a rua por traz da matriz da mesma freguezia, no cano geral que acha-se construindo naquelle lugar a repartição das obras publicas.—Que o peticionario obtivesse a concessão primeiramente d'aquella repartição, para poder então ser deferido.

Outro do fiscal da freguezia dos Afogados, pedindo a camara lhe mandasse pagar a quantia de 8$ que dispendera com o enterramento de um cavallo e um boi, apparecidos mortos nas estradas de Bemfica e dos Remedios, sem que podesse saber quem eram os sens donos.—Que se passasse mandado de pagamento.

Prestou juramento o continuo José Miguel de Souza Magalhães, nomeado em sessão de 7 do corrente.

Despacharam-se as petições de associação dos praticos, Antonio da Silva Ferreira Junior, Antonio Alves de Carvalho Veras, Antonio Roges de Souza, Bernardino José Leitão, Baltar & Oliveira, Francisco Mendes Martins, Francisco Manoel da Silva Tavares, D. Francisca Romana Moreira da Costa, Guilherme Augusto Rodrigues Sette, D. Joaquina Maria dos Prazeres, José Joaquim Penna dos Santos, João Leonardo Winson, Luiz de França, D. Maria Christina dos Santos, Manoel do Nascimento Rosas, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a subscrevi.—Pereira Simões, pró presidente.—Santos.—Dr. Seve.—Fonceca.—Rego.—Costa Monteiro.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELACÃO.

SESSAO DE 21 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Guerra, procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Assis, Doria, Domingues da Silva e Vieira Costa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Appellações crimes.

Appellante, Manoel Joaquim Ferreira; appellado João Ferreira de Souza.

Absolveram o réo.

Appellante, Manoel Ribeiro da Silva; appellado, a justiça.

Improcedente.

Appellante, o juizo e Pedro Alexandrino dos Santos; appellado, Manoel Felix Inojosa e a justiça.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Marques de Souza.

A novo iury.

Appellante, Manoel Gregorio Barroso de Mello; appellado, a justiça.

Reformada a sentença para o grão minimo.

Appellações civeis.

Appellante, André Pires Visgueiro; appellado, José Felippe Bezerra de Menezes.

Receberam os embargos.

Appellante, José de Barros Pimentel; appellado, Joaquim Marinho Falcao.

Confirmada a sentença.

Appellante, José Soares do Rego; appellado, José Joaquim de Oliveira.

Desprezados os embargos.

Appellante, José Francisco Taboca; appellado, Lino José Nogueira.

Confirmada a sentença.

Appellante, Josepha Maria da Conceição e seus filhos; appellado, João Ribeiro de Lemos.

Confirmada a sentença.

HABEAS CORPUS

Negaram soltura a Manoel Joaquim do Nascimento.

DILIGENCIA CRIME.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

Appellante, Manoel Francisco de Souza; appellado, a justiça.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Ignacio Moreira.

Appellante, o juiro; appellado, Vicente, escravo.

As appellações civeis.

Appellante, D. Maria Cavalcanti Meira Lima; appellado, Feliciano Rodrigues da Silva.

Appellante, Vicente José de Brito; appellado, Manoel José Ferreira de Gusmão.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra.

MUTILADO

A appellação civel.
Appellantes, os herdeiros de Claudino Bezerra Cavalcanti; appellado, Manoel dos Santos Carvalho e Silva por seu tutor.
Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Lourenço Santiago
As appellações civeis.
Appellante, Francisco Xavier dos Santos; appellado, Manoel Ferreira Callado.
Appellante, Dr. Luiz Felippe de Souza Leão; appellado, Manoel de Barros Cavalcanti.
Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria
As appellações civeis.
Appellante, Alexandre Bastas de Oliveira; appellado, José Cabral Estrella.
Ao Sr. desembargador Domingues da Silva:
A appellação civel.
Appellante, Manoel Monteiro de Macedo; appellado, Borges & Mello.
Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva:
As appellações civeis.
Appellante, Segismundo Sergio dos Santos; appellado, Vicente Ferreira Padilha Calumby
Appellante, José Barroso de Araujo; appellado, Francisco Rogerio Corrêa.
Appellante, Joaquim Gonçalves de Lemos; appellado, Manoel Rodrigues de Azevedo.
Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Guerra.
A appellação civel.
Appellante, Anastacio José da Silva; appellado, Alexandrino Martins Corrêa Barros.
Do Sr. desembargador Vieira ao Sr. desembargador Santiago.
A appellação crime.
Appellante, José Francisco de Arruda Camara; appellado; o juizo.
Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr desembargador Motta:
As appellações civeis.
Appellante, Bento Vieira Pinto; appellado, Claudio Calumby e Azevedo.
Appellante, Bernardo Antonio de Miranda, hoje seus herdeiros; appellados, Leopoldo do Rego Barros e outros.
Ao Sr. desembargador Assis:
As appellações civeis.
Appellante, Francisco Candido Paz; appellado Virginio Horacio de Freitas.
Appellante, Manoel Vicente Tavares; appellado Leandro Pereira Barbosa.
As 2 horas encerrou-se a sessão.

Publicações a pedido

Suum cuique tribuere.

No dia 4 do corrente retirou-se desta comarco o ex-juiz de direito Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, que acaba de ser honrado pelo governo imperial com a nomeação de chefe de policia da provincia do Espirito Santo.

Apreciador das eminentes qualidades que ornam a pessoa deste illustrado magistrado, o qual, quer nas nobres funcções de seu cargo, quer como simples particular, aqui captou a sympathia e consideração dos seus comarcãos, por sua lhaneza de tracto, imparcialidade, prudencia e inteirezá de caracter;—não posso deixar de publicamente patentear os votos que faço pela prosperidade e engrandecimento de S. S. e de todos que lhe são charos, como de agradecer-lhe a delicadeza com que me tractou, e que era antes devida á sua bondade do que a merecimento meu.

Tanto mais me animo a exprimir-me deste modo, quanto não se podera' hoje dizer que, por subserviencia o faço, pois que S. S. ja' não esta' nesta comarca, onde aliás eu quereria tê lo sempre por superior, pelas razões que acabo de expender e que estão na consciencia de todos os homons moralisados deste lugar.

Villa de Garanhuns, 6 de abril de 1866.—*O tabellião de notas e escrivão de orphãos da mesma villa.*

CURA

Espantoza e Admiravel

DE UMA CHAGA

CANCROSA E ROEDORA

OU

POLYPO NO NARIZ.

Uma creada de servir residente em Pernambuco e pertencente á Exma Sra. Viscondessa de Goianna, foi attacada d'uma terrivel chaga cancrosa e roedora—ou Polypo no Nariz. A mesma involvia e tomava todo a parte interior do nariz, ameaçando já distruir tanto a parte cartilaginosa como o mesmo oso; Começou primeiro por apparecer sob o beiço superior e parte da face, extendendo-se por tal forma e com tal rapidez, que em pouco ameaçava transformar todo o resto n'uma enorme chaga viva e asquerosa. Durante todo este terrivel estado, todos os recursos medicinaes que em taes cazos se uzão forão abundantemente empregados, sem que de leve fizesse parar a marcha lenta e distruidora de tão horrivel enfermidade, e todos os meios e esforços forão baldados, e no em tanto o mal crescia eis que por milagrosa fortuna da infeliz estando as couzas neste ponto, se experimentou pela vez primeira a

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

O effeito produzido, quasi que instantaneo por este inestimavel remedio foi verdadeiramente maravilhoso e sem igual; este grande purificador do sangue e dos humores do systema, immediatamente pôz um termo á marcha disastroza e fatal da molestia, derramando-se e infiltrando-se através dos tecidos os mais delicados do corpo, expellindo até á ultima propriedade ou vestigio virulento da molestia, e dentro d'um curto espaço de tempo produzio uma

CURA

Completa e Radical.

Este feliz quão admiravel resultado foi obtido apenas com o simples uso

D'uma so unica Garrafa!

d'este incomparavel e inapreciavel depuratorio, recommendamos portanto á todos os Doentes que procurem obter com o maior cuidado a unica e verdadeira Salsaparrilha de Bristol, unicamente preparada por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK,

na certeza de que, todas as mais preparações imitativas não valem para couza alguma

Vende-se nas boicas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

Caixa da administração da propriedade de Apipucos.

DEVE:

1866 janeiro 2—Saldo do anno passado.	40$000
Março 31—Recebido do arrematante da matta Miguel Joaquim do Rego Barros, de sua primeira letra da renda do corrente anno, vencida hoje......	500$000
Março 31—Recebido do arrematante da matta na mesma conformidade acima Pedro José Esteves........	500$000
	1:040$000

HAVER:

1866 janeiro 2—Pagamento da pintura da capella........	13$000
31—Pagamento da gratificação ao procurador, relativa ao corrente mez somente, por ter sido extincto o lugar.	16$660
Março 31—Pagamento ao capellão, de janeiro até hoje........	100$000
31—Idem ao escripturario no mesmo tempo........	186$500
31—Concerto de dous livros, cujas capas estavam dilaceradas........	3$000
	319$160
Saldo existente em caixa........	720$840
	1:040$000

Apipucos, 3 de abril de 1866.
O thesoureiro,
José Cesario de Mello.

Recebi do Sr. Antonio Lopes Pereira de Mello, a quantia de 30$660, importancia, segundo o dizer do mesmo senhor, das custas contadas no processo intentado pelo consul portuguez contra o referido senhor, e do qual decahio aquelle por sentença do juizo municipal da primeira vara, e de direito da segunda, custas a que o mencionado consul foi condemnado a pagar e que o Sr. Mello offerece como esmola a este hospital.

Thesouraria do hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco, aos 21 de abril de 1866.
Christovão Ferreira Campos,
Esmoler.

Xarope tonico refrigerante de velame e de ferro preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido nacidade do Recife provincia de Pernambuco, rua Direita n. 88.

Este xarope, que dá tom ao movimento muscular por sua qualidade ferrea, é ao mesmo tempe purgativo pela parte do velame que encerra, e refrigerante pela parte acida, além da precisa para perfeita solução e combinação do ferro; este atacado pelo acido fica em extrema divisão, e assim o mais soluvel que é possivel, de sorte que já não é tão dependente de ser digerico pelos acidos fracos, que se acham no sucdo gastrico durante a digestão. Os expositores de medicina são de opinião que o ferro e todas as suas preparações gozam das virtudes eminentemente tonicas, que aproveita em todas as molestias que são caracterisadas por fraqueza; e com effeito acho exacta essa opinião; não mas é dado o ferro em substancia pelo máo resultado que tenho observado, (e que já fiz publicar) em certas e determinadas mole-tias; por exemplo: anemia, e febres intermitentes, terminam muitas vezes por anazarca, que é accumulação de serosidade no tescido cellular (agua quando está entre a pelle) e depois ascite ou hydropesia do ventre, que é accumulação de serocidade no peritonêo.

E' sabido que o ferro é um dos agentes mais importante para que o sangue se prepare e aperfeiçõe devidamente, e por conseguinte o mais proprio para impedir o desenvolvimento destas molestias; mas sendo elle um efficaz excitante, sorbente e secernente, é claro que só associado como se acha neste xarope, póde dar o resultado que se espera, e a experiencia me tem demonstrado sem risco de offender as entranhas.

Os effeitos dos incitantes, são: promover as secreções, e absorções, augmentar o calor natural, e remover aquellas dôres que nascem da falta dos movimentos irritativos. Os sorbentes são tambem aquelles agentes, os quaes augmentam os movimentos irritativos, que formam absorção, e os secernentes aquelles que augmentam os movimentos irritativos que constituem as secresões. Assim, pois, vê-se que sem a precisa combinação e modificação não póde ser elle applicado indistinctamente. Muitas vezes o pratico deixa de fazer applicação do ferro por conhecer suspeitar que o figado, o bófe ou pulmão, e orgão essencial da respiração, ou outra entranha está offendida; entretanto que, se se tivesse applicado em tempo se poderia ter evitado o desenvolvimento da molestia. Assim, pois, o xarope preparado como fica exposto se póde usar sem risco por não offender as entranhas. As molestias contra as quaes o xarope tonico refrigerante póde ser applicado com proveito, são: as amenorrheas, ou suspenção do fluxo menstrual das mulheres, anemia, ou diminuição da massa do sangue e sua consistencia alterada, dôres de estomago, debilidade dos orgãos digestivos, fastio, fluxos mucosos, flores brancas, chlorose, molestias do sexo femenino, caracterisada por languor geral, acclorisação pallida da côr ou esverdinhada, empobrecimento do sangue, enfartes-chronicos das visceras abdominaes, alporcas ou escrophulas, escorbutos, opilação, pallidez, e os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas: asthenia ou falta de forças; fraqueza geral: e ha hydropesia anazarca e ascites; tendo-se o cuidado de observar nestas duas ultimas molestias principalmente, e em todas ás outras, que um dos effeitos salutares deste xaropa é tero-ventre corrente, e as urinas desembaraçadas.

O modo de usar-se e regular-se vai descripto no letreiro pregado no frasco.

Vende-se unicamente na botica da rua Direita n. 88 de

José da Rocha Paranhos.

ATTENÇÃO.

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior eleu ento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crêr que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.
Cotações officiaes.

21 de abril.
As 3 1|2 horas da tarde.
Assucar branco, americano, 1$775 por arroba.
Cambio sobre Londres—90 d|v. 27 1|2 d.
Sobre Paris—90 d|v. 347 rs. por franco.
Dubourcq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Novo Banco de Pernambuco.

O novo bancô paga o 16° dividendo na razão de 6$150 por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20.....	397:034$854
Idem do dia 20..............	24:108$842
	621:143$696

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	213	
« « com generos...	474	
		687
Volumes sahidos com fazendas...	131	
« « com generos....	989	
		1120

Descarregam hoje 23 de abril.
Vapor inglez—*Cassine*—mercadorias.
Barca lubeckense—*Hayder*—farinha de trigo e oduellas.
Brigue austriaco—*Arone*—idem.
Barca portogueza—*Bellem* — diversos generos.
Brigue inglez—*Ella Bruce*—mercadorias.
Patacho dinamarquez—*Palluce*—farinha de trigo e bolachinhas.
Galeota hamburgueza—*Ecliptica*—genebra.
Escuna ingleza—*Maranee*—cerveja.
Barca ingleza—*Anne Kay*—cobre.
Barca ingleza—*Edith Marion*—carvão.
Brigue inglez— *Hare Bell*—idem.
Brigue inglez—*John & Elisabeth*—idem.
Galera nacional—*Mindello*—Idem.
Barca nacional—*Amizade*—charque.
Brigue portuguez—*S. José*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.

Importação.

Barca portugueza *Janota*, entrada do Rio de Janeiro, consignada a E. R. Rabello, manifestou o seguinte:

Generos estrangeiros.

197 volumes, 100 ternos barricas abatidas, 60 barriquinhas vazias; a ordem.

401 saccos café, 2,100 ditos farinha de mandioca; a diversos.

Patacho nacional *Dous de Dezembro*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

13,000 arrobas de charque, 200 ditas de graxa em bexigas, 22 barricas peixe, e 13 couros vaccuns seccos; aos mesmos.

Barca nacional *Thereza 1*, entrada do Rio Grande do Sul, consignada a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

12,866 arrobas de charque, 94 ditas de graxa e 96 couros vaccuns; aos mesmos.

Brigue nacional *Belizario*, entrado de Paysandú, consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou o seguinte:

3,600 quintaes (hespanhoes) de charque, 4,700 linguas salgadas; aos mesmos.

Brigue nacional *Aureliano*, entrado de Montevidéo, consignado a Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte:

3,259 quintaes (hespanhoes) de charque; aos mesmos.

Barca lubeckense *Hayder*, entrada de New-York, consignada a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

2,050 barricas farinha de trigo, 1,263 volumes prefazendo 2,000 meias barricas abatidas, 100 barris banha de porco, 6 ditos carne de dito, 5 ditos farinha de aveia, 54 caixas chá, 28 volumes cadeiras, 4 caixas fumo, 500 ditas fogo da China; aos consignatarios.

50 caixas drogas, 1 dita fumo, 19 ditas machinas de descaroçar, 20 ditas banha de porco, 100 barricas bolachinhas, 25 caixas gaz, 10 barris breu; a M. Joaquim R. e Silva & Genros.

15 caixas machinas para descaroçar algodão, 50 ditas gaz; a M. F. Corga Junior.

124 machinas para descaroçar algodão, 1 barrica graixa; a Isidoro Netto & C.

Brigue austriaco *Arone*, entrado de Trieste consignado a N. O Bieber & C., manifestou:

2:125 barricas farinha de trigo aos mesmos.

Brigue portuguez *Adelino*, entrado do Rio-Grande do Sul, consignado a D. F. Baltar, manifestou:

10:214 arrobas de charque, 124 barricas 791 arrobas de sebo coado, 3 quartollas e 65 barri-14:000 tainhas, 174 arrobas de graixa em bexigas, 50 couros de refugo; aos mesmcs.

Hiate nacional *Dous Amigos*, entrado da Bahiá, consignado a Antonio L. de Oliveira Azevedo & C., manifestou:

Genero estrangeiro

30 barricas genebra; a J. M. Palmeira.

50 saccos farello; a Bernardo José de Araujo.

200 caixas traques, 320 garrafões e 100 ditos com genebra: a José Vicente de Lima,

43 barricas genebra, 143 ditas cerveja, 12 fardos algodãozinho, 9 ditos madrasto; a' ordem.

Generos nacionaes

12 fardos 65 arrobas de fumo; a Vicente José de Lima.

27 ditos 137 arrobas de dito; a Candido A. Sodré da Motta.

30 saccos 120 arrobas café; a Antonio José Dantas.

421 caixas 27:300 charutos; aos consignatarios.

17 volumes 157:950 charutos; a J. José Gonçalves Beltrão.

50 molhos piassava, 1:000 quartinhas, 2 volumes com uma arca de vinhatico, 1 lavatorio, 1 cadeira de recreio, 30 latas oleo de ricino, 16 fardos 98 arrobas e 16 libras de fumo, 20 fardos panno de algodão, 4 volumes e 1073 caixinhas com 136:400 charutos; a' ordem.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 16 A 21 DO MEZ DE ABRIL DE 1866.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	2$500
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	340
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	4$300
Idem em rama ou em lãa	»	17$300
Arroz com casca	»	1$500
Idem descascado ou pilado	»	2$600
Assucar mascavado	»	1$700
Idem branco	»	2$000
Idem refinado	»	3$900
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$000
Batatas alimenticias	arroba	1$500
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	6$500
Idem escolha ou restolho	»	6$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	380
Cal	arroba	320
Idem branca	»	800
Carne secca (xarque)	»	3$600
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	3$000
Cera de carnauba em bruto.	libra	300
Idem idem em velas	»	800
Chá	»	2$000
Charutos	cento	3$000
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	4$000
Colla	libra	600
Couros de boi, salgados	«	180
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	95
Idem idem cabra cortidos	um	360
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	520
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio.	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$800
Farinha de de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijao de qualquer qudlidade	«	2$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	15$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem ordinario ou restolho.	»	8$000
Gallinhas	uma	800
Gomma	arroba	2$600
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	6$000
Mel ou melaço	canada	260
Milho	arroba	1$300
Papagaios	um	3$000
Páo Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada.	um	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	«	600
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$600
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	160
Sal.	alqueire	400
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta.	uma	2$000
Taboas de amarello.	duzia	140$000
« diversas	»	87$000
Tapiocas.	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	300
Vassouras de de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre.	canada	600

Alfandega de Pernamuco, 21 de abril de 1866.

EADITAMMENTO.

Cera de carnauba	arroba	6$400
Cassueiras de jacarandá.	duzia	95$000
Enchameis	um	1$500
Esteiras de carnauba.	uma	160
Ossos.	arroba	200
Paha de carnaúba	molho	800
Penna de ema	libra	2$000
Sapatos de couro branco.	par	800

Era ut supra.

Approvo—Alfandega de Pernambnco, 21 de abril ço de 1866. — —*A. Eulalio.*

(Assignados):
O 1.° conferente, *Jenuino José Tavares*
O 2.° conferente, *João de Freitas Barbosa.*
Conforme. — O 4.° escripturario, *João de A. Pereira Rocha.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 21.......	17:093$370
Idem do dia 20	684$990
	17:778$337

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 21......	79:003$429
dem do dia 20	4:419$358
	83:322$787

PRAÇA DO RECIFE
21 DE ABRIL DE 1866.
A'S TRES HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios........	Sacou-se sobre Londres de 27 ½ a 27 5/8 d. por 1$; sobre Paris de 346 a 350 rs. por fr.; e sobre Lisboa a 100 por cento.
Algodão........	Vendeu-se o de Pernambuco escolhido a 18$800 e o regular a 18$500 por arroba, o de Maceió posto a bordo, a 17$500 e o da Parabyba, tambem posto a bordo, de 19$500 a 19$700.
Arroz........	O pilado da India vendeu-se de 3$050 a 3$150 a arroba, e o do Maranhão a 3$ a dita.
Azeite dôce........	Vendeu-se o de Lisboa a 2$750 o galão.
Bacalhão........	Em atacado vendeu-se a 17$ a barrica, e a retalho de 17$000 a 18$000 a dita; ficando em deposito 4,000 barricas.
Batatas........	Venderam-se a 520 rs. a arroba.
Bolachinhas.....	Idem a 5$000 a barriquinba.
Carne secca......	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 3$000 a 3$600 por arroba, ficando em deposito 126,000 arrobas; e a do Rio da Prata de 2$000 a 3$400, ficando em deposito 56,000 arrobas.
Café........	Vendeu-se de 5$500 a 6$500 a arroba.
Chá........	Idem de 1$700 a 2$200 a libra.
Cerveja........	Vendeu-se de 5$000 a 6$500 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	A de Philadelphia retalhou-se de 22$000 a 25$ por barrica, a de New-York e Richmond de 22$ a 23$000, a franceza a 24$000, e a de Trieste a 25$000;-ficando em deposito, inclusive dous carregamentos chegados nesta semana, 1,500 barricas da primeira, 5,000 da segunda, 5,000 da terceira, 800 da quarta, 9,000 da ultima, ao todo 21,300 barricas.
Feijão........	Vendeu-se a 12$000 o sacco.
Louça........	A ingleza ordinaria vendeu-se com 310 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga........	Vendeu-se a ingleza de 900 a 960 rs. a libra, e a franceza a 560 rs. dita.
Passas........	Idem a 6$500 a caixa.
Presuntos........	Venderam-se a 16$000 por arroba.
Queijos........	Os flamengos venderam-se de 1$700 a 1$800 cada um.
Sabão........	O inglez vendeu-se de 140 a 150 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs. a dita.
Toucinho........	Vendeu-se o de Lisboa a 9$500 por arroba.
Vinagre........	O de Portugal vendeu-se de 90$ a 110$ a pipa.
Vinhos........	Venderam-se os de Lisboa de 180$ a 200$000 a pipa, e os de outros paizes a 185$.
Velas........	As de composição venderam-se a 600 rs. por pacote de seis velas.
Descontos........	O rebate de letras regulou a 12 por cento ao anno.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 21.

Bahia—7 dias, hiate nacional *Dous Amigos*, de 75 toneladas, capitão Francisco Eustaquio Rodrigues, equipagem 8, carga charutos e outros generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Bahia—11 dias, sumaca nacional *Hortencia*, de 94 toneladas, capitão João Zeferino da Costa, equipagem 14, carga charutos e outros generos; a Antonio L. de Oliveira Azevedo & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande do Sul — Patacho nacional *Arraial Grande*, capitão Francisco de Souza Ribeiro, carga assucar.

Liverpool — Brigue sueco *Gylfe*, capitão Naskolm, carga algodão.

Barcelona—Polaca austriaca *Souvenir du Havre*, capitão Debenovich, carga algodão.

Liverpool—Patacho dinamarquez *Beatrice*, capitão W. von Deurs, carga algodão.

Idem—Barca ingleza *Olinda*, capitão Prowse, carga assucar e algodão.

Portos do norte — Vapor nacional *Mamanguape*, commandante Trajano da Costa Netto, carga differentes generos.

Navios entrados no dia 22.

Assú—9 dias hiate brasileiro *Dous Irmãos*, de 64 toneladas capitão Vicente Ferreira da Costa, equipagem 7 carga sal e outros generos; a Tasso Irmão.

New-York— 30 dias patacho inglez *Cassie Gray*, de 176 toneladas capitão Thomas, equipagem 9 carga varios generos; a Saunders Brothers & C.

Adelaide (na Australia)—73 dias barca ingleza *Oryx* de 281 toneladas, capitão Gell, equipagem 12, carga cobre e lãa; ao mesmo capitão. Veio largar dous passageiros, e refrescar e seguio para New-York.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—barca ingleza *Traveller*, capitão G. M. Penfield, em lastro.

Liverpool—barca ingleza *Hidalgo*, capitão Roberto, carga algodão.

EDITAES

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber pelo presente que a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, por seu procurador, me indireçou a petição do theor seguinte:

Diz a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros do fallecido Manoel Pinto, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello, em que lhes quer pedir o sitio n. 21 particular nas salinas, no lugar dedeminado Carreira dos Mazombos, do qual sitio se acham de posse os supplicados por titulo de aforamento feito áquelle fallecido, visto terem os supplicados cahido em commisso, como melhormente se expressará em seu libello, opteposdarevelia; ficando logo citados parasoue termos da causa até final execução.

E porque a supplicante ignora quaes sejam os herdeiros, por isso requer a V. S. se digne mandar passar carta de edital com o prazo de 60 dias, para serem citados os supplicados por todo o conteudo nesta. Pereira e Souza, Proc. civ. n. 203: portanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim lhe defira. Espera receber mercê.— Como procurador. José Theodoro Gomes.

E nesta petição que me foi apresentada dei o despacho do theor seguinte: — Distribuidas como requer. Recife, 28 de fevereiro de 1866.—Coelho.

E sendo feita a distribuição ao escrivão d'este juizo Guilherme Augusto de Athayde, este em observancia a este meu despacho, fez passar o presente, pelo qual e seu theor, chamo, sito e hei por sitados aos mencionados herdeiros do fallecido Manoel Pinto, para que dentro do prazo de 60 dias compareçam ante este juizo, por si ou por seus procuradores, allegando e provando o que for a bem de seus direitos e justiça, sôb pena de se proceder à suas revelias.

Por tanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecidos dos referidos herdeiros, poder-lhes-hão fazer sciente de todo o expendido. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente que será affixado nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de março de 1866. — Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi. — Virgilio de Gusmão Coelho.

N. 60.—Rs. 400 rs. pagou 400 rs. Recife 3 de março de 1866. —Chaves.—Sena.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife era supra.—O escrivão, Athayde.—N. 1221. — Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife 3 de março de 1866. —Chaves.— Limoeiro.

Transitou pela chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—O escrivão, Francisco dos Reis Nunes Campello Juoior.

Lançado a fls. 100 do competente livro n. 13. Recife 3 de março de 1866.—Campello Junior. — Firmino Antonio de Souza, presidente. Estavam as armas imperiaes.

E nada mais se continha em dito edital aqui copiado do proprio original.

Dado e passado nesta cidade, aos 5 de março de 1866. Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, por seu procurador me endereçou a petição do theor seguinte:

Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello em que lhes quer pedir o sitio de n. 18 particular, no lugar denominado Salinas, do qual se acham de posse por titulo de aforamento feito ao dito Miguel Ferreira de Mello, visto terem os supplicados cahido em commisso como melhormente se expressara' em seu libello, pena de revelia, ficando logo citados para todos os termos da causa até final execução.

E porque a supplicante ignore quaes sejam esses herdeiros, por isso requer a V. S. se digne mandar passar cartas de editos, com o prazo de 60 dias para serem os supplicados citados por todo o conteudo nesta.—Pereira e Souza.—Proc. civ. n. 203.

Portanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim lhe defira.—E. R. M.—Como procurador José Theodoro Gomes.

E nesta petição que me foi apresentada dei o despacho do theor seguinte:

Destribuida como requer. — Recife, 28 de fevereiro de 1866.—Coelho.

E sendo feita a distribuição ao escrivão deste juizo Guilherme Augusto de Athayde, este em observancia a este meu despacho, tez passar o presente edital pelo qual e seu theor, chamo, cito e hei por citados a todos os herdeiros do mencionado supplicado Miguel Ferreira de Mello, para que dentro do prazo de 60 dias compareçam por si ou por seus procuradores ante este juizo, allegando e provando o que fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de se proceder as suas revelias.

Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecidos dos referidos herdeiros, poder-lhes-hão fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimeno de todos, mandei fazer o presente que sera' affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de março de 1866.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.—Virgilio de Gusmão Coelho.

N. 59 rs. 400. Pagou 400 rs. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves.—Sena.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—O escrivão Athayde.

N. 1222. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves.—Limoeiro.

Transitou pela chancellaria. Recife, 3 de março de 1866. — O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançado a fls. 100 do competente livro n. 13. Recife, 3 de março de 1866.—Campello Junior.—Firmino Antonio de Souza, presidente.

Estavam as armas imperiaes.

E nada mais se continha em dito edital aqui copiado do proprio original.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 5 de março de 1866.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.

Virgilio de Gusmão Coelho.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente da 2.ª vara em exercicio nesta cidade do Recife de Pernambuco etc. etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem em como a unta administrativa da Santa Casa de Mi ericordia do Recife, me fez a petição do theor seguinte:— Diz a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, que quer fazer citar a viuva de Manoel Antonio Carneiro, para á primeira d'este juizo fallarem aos termos de um libello em que lhe quer pedir o sitio n. 20 particular no lugar Carreira dos Mazombos, nas salinas, do qual se acha de posse a supplicada por titulo de aforamento feito ao dito Manoel Antonio Carneiro, visto ter a supplicada cahido em commisso, como melhormente expressará em seu libello, pena de revelia, ficando logo citada para todos os termos da causa até final execução. E por que a supplicante ignore quem seja essa viuva, por isso requer a V.S. quese digne de mandar passar carta de editos com o praso de 60 dias para ser citada a supplicada por todo o contendo n'esta.— Pereira e Souza. Proc. civ. notta 203 por tanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara lhe defira.— E R. M. Como procurador José Theodore Gomes.

Cuja petição sendo-me apresentada n'ella dei o dispacho do theor seguinte:

Destribuida, como requer.— Recife 22 de fevereiro de 1866.— V. Coelho.

Em virtude de dito meu dispacho foi a acção distribuida ao escrivão Cunha, e este passou a presente por bem da qual e sen theor é citada a viuva de Manoel Antonio Carneiro, para fallar aos termos de um libello civil que lhe vai propor a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, pedindo-lhe a entrega do sitio n. 20 no lugar Carreira dos Mazombos nas salinas, visto ter eahido em commisso; como tudo declara a petição aqui transcripta, afim de que no praso de 60 dias contados da data do presente, compareça em juizo por si ou por seu procurador a allegar o seu direito, e defesa, sob pena de revelia; para o que mando a todas as pessoas, parentes, amigos ou conhecidos da viuva de Manoel Antonio Carneiro, lhe façam aviso de que por este; é citada para o que acima fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado e affixado no lugar publico do custume.

Dado e passado com o praso de 60 dias n'esta cidade do Recife aos 3 de março de 1866.— Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi,— Virgilio de Gusmão Coêlho. Vai pagar a quantia de 250 rs, de direitos de chancellaria.— O escrivão Cunha. N. 1223— 250 rs. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria.— Recife 3 de março de 1866.— Chaves,—Limoeiro.

Vai pagar o sello d'este edital que importa em a quantia de 400 rs.— O escrivão Cunha. Estava o sello n. 56—400 rs.— Pagou 400 rs. Recife 3 de março de 1866.= Chaves.—Sena.

Estava o sinete das armas Imperiaes do Tribunal da Relação.— Firmino Antonio de Souza, presidente. Transitou pela chancellaria — Recife 6 de março de 1866.— O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior. — Lançado a fl. 100 do livro competente n. 13. — Recife 6 de março de 1866.— Campello. E na mais se continha em dita carta de editos aqui copiada que eu escrivão bem fielmente copiei do proprio original a que me reporto, e este fiz sem cousa que duvida faça, conferido e concertado na forma do estylo.— Cidade do Recife aos 6 dias de março de 1866. Escrevi e assigno em fé de verdade.— O escrivão Pedro Tertuliano da Cunha.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial Ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia trinta de abril do corrente anno se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica deste juizo o seguinte:

Duas pequenas casas terreas sitas na Capunga no lugar Baixa Verde, as quaes não tem numero, tendo cada uma desenove palmos de largura e trinta e seis e meio palmos de largura, digo de fundo, com uma porta e janella na frente, duas pequenas salas e um quarto, cosinha, na sala de detras quintal em aberto, avaliada por quatro centros mil reis, cada uma; as ques foram penhoradas por execução de Libanio Candido Ribeiro & Cª. contra Antonio Luiz Nunes.

E não havendo lançador que cobra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do custume.

Recife 12 de março de 1866.— Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscreve.

Taistão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 14 do mez de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, a casa terrea de pedra e cal, n. 31, cita a povoaçao do Monteiro, em chão proprio, com 3 janellas na frente, portão de madeira, com 32 palmos de largura, e 65 e 1|2 de fundo, 4 quartos, 2 salas, copiar com telheiro ocupado por padaria cozinha fóra e um pequeno sitio murado, que finda até a estrada do Arraial, avaliada por 1:700$000, a qual vai a praça por execução de Vicente Nunes da Serra, contra Rosa Maria de Lima como herdeira do finado Antonio Francisco Pereira e Joaquim Juvencio da Silva como testamenteiro do mesmo finado.

E na falta de lançador que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pela adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, 16 de abril de 1866.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe,

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente da segunda vara em exercicio nesta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, em como a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, me fez a petição do theor seguinte: —

Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros de Miguel Ferreira de

MUTILADO

Mello, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello em que lhes quer pedir o sitio n. 15 particular, sito no lugar denominado Salinas, do qual se acha de posse em virtude do aforamento feito a aquelle fallecido, visto terem cahido em commisso, como melhormente expressará em seu libello pena de revelia, ficando logo citados para todos os termos da causa até final execução. E porque a supplicante ignore quaes sejam os herdeiros do mesmo fallecido, por isso requer a V. S. se digne de mandar passar carta de editos com o praso de 60 dias para serem citados os supplicados por todo o conteudo nesta: Pereira e Souza proc. civ. nota 203: portanto pede ao illustrissimo Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara lhe defira. E receberá mercê.—Como procurador José Theodoro Gomes. —Cuja petição sendo-me apresentada, nella dei o meu despacho do theor seguinte:

Distribuida, como requer. Recife 24 de fevereiro de 1866.—V. Coelho.

Em virtude do dito meu despacho foi a acção distribuida ao escrivão Cunha, e este passou a presente por bem da qual e seu theor são citados os herdeiros de Miguel Ferreira de Mello para fallarem aos termos de um libello civil, que lhes vai propor a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, em que lhes pede a entrega do sitio n. 15 no lugar das Salinas, visto terem cahido em commisso como tudo declara a petição aqui transcripta, afim de que no praso de 60 dias, contados da data do presente compareçam em juizo por si ou por seu procurador a allegarem seu direito e justiça, sôb pena de revelia, para o que mando a todas as pessoas parentes, amigos, e conhecidos dos ditos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello lhes façam aviso de que pela presente são citados para o que ácima fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado e affixado no lugar publico do costume.

Dada e passada com o prazo de 60 dias nesta cidade do Recife, aos 3 de março de 1866. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.— Virgilio de Gusmão Coelho.

Vai pagar a quantia de 250 rs. de direitos de chancellaria n. 1224. 250 rs. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria.—Chaves —Limoeiro.

Vai pagar o sello deste edital, que importa em a quantia de 400 rs. — O escrivão Cunha.

Estava o sello n. 55—400 rs. Recife 3 de março de 1866.—Chaves —Sena.

Estava o sinete das armas imperiaes do tribunal da relação. — Firmino Antonio de Souza, presidente.

Transitou pela chancellaria. Recife, 6 de março de 1866.—O escrivão, Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançada a fl. 100 do livro competente n. 13. Recife 6 de março de 1866.—Campello Junior.

E nada mais se continha em dita carta de editos aqui copiada, que eu escrivão bem e fielmente copiei do proprio original, a que me reporto; e esta fica na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e consertada na forma do estylo. Cidade do Recife, 6 de março de 1866. — Escrevi e assigno em fé de verdade.—O escrivão, Pedro Tertuliano da Cunha.

DECLARAÇÕES

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 da corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarães, o qual o abandonou, e que a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que precisa contratar para o serviço interno do collegio dos orphãos, quatro mulheres com obrigação de entrarem as 6 1|2 horas da manhãa e sahirem as 5 1|2 da tarde. As pessoas desse sexo que quizerem contratar-se para dito fim devem dirigir-se na quinta-feira proxima pelas 4 horas da tarde a' sala das sessões da mesma junta.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia 20 de abril de 1866.

O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 26 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, ira' a praça o fornecimento de carne verde que houver de consumir os estabelecimentos de caridade e os dous collegios de orphãos, nos mezes de maio e junho proximo futuro. Os pretendentes podem dirigir-se ao indicado lugar afim de se lhes dar as informações de que precisarem, e na occasião da praça deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas e trazerem seus fiadores.

Santa Casa de Misericordia do Recife 20 de abril de 1866.

O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

— Administração do correio desta cidade precisa de seis homens para o serviço de caminheiro, quem estiver nestas condições e quizer engajar-se dirija-se a mesma administração.

— Terça-feira, 24 do corrente mez, por ser a ultima praça depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 1ª vara, tem de ser arrematada por quem mais dér, a casa terrea n. 8 na travessa do Carcereiro, em chão proprio, com 2 portas de frente, 19 palmos de vão na largura, 23 de fundo, 1 sala, 1 quarto e sotão, avaliada por 800$, por execução de Manoel de Souza Azevedo Pires, cessionario de Thereza Catharina da Conceição Cunha, contra Monica Iguez da Silva, seu marido Deaciario José de Sant'Anna e o menor José.

PRAÇA.

No dia 24 do andante perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, na sala das audiencias, se hão de arrematar os bens seguintes: 1 casa terrea n. 48 na rua do Motocolombó na freguezia dos Alfagados chãos proprios avaliada por 640$, uma outra n. 54 na mesma rua e freguezia no chão foreiro por 160$, uma outra n. 73 na mesma rua chão foreiro por 560$; as quaes vão a praça por execução de Joaquim José Gomes de Souza contra Francisco José de Oliveira: é a ultima praça.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade, para os senhores abaixo declarados:
João Lourenço dos Santos.
José Carneiro Rodrigues Campello.
Dr. José Baptista Gitirana.
José Maria Ferreira da Cunha.
Pedro Raphael do Amor Divino.

Dr. Romeu da Rocha Bastos.
Dr. Tiburtino Barbosa Nogueira.
Dr. Tristão de Alencar Araripe.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje ás 4 horas da tarde fechar-se-ha a mala que o vapor brasileiro *Baroneza do Livramento*, tem de conduzir para o Rio de Janeiro.
Correio de Pernambuco 23 de abril de 1866.

O administrador.
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que fôr marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até 3 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco, 21 de abril de 1866.

O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procedera' o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de abril do anno passado, no dia 3 de maio proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde ja exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 17 de abril de 1866.

Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA--COIMBRA.
4.ª recita da assignatura.

Representar-se-ha o excellente drama de Dumas Filho

DAMA DAS CAMELIAS.

Amanhãa sera' circumstanciadamente annunciado o espectaculo.

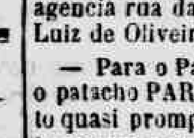
AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 5 de maio o vapor *Paraná*, commandante o capitão da fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume seguira para os portos do norte.

Recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para o Para' pretende sahir em poucos dias o patacho PARAENSE, por ter o seu carregamento quasi prompto, e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, 1º andar.
Tambem se recebem generos estrangeiros.

Companhia de paquetes a vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil.

Até o dia 25 do corrente espera-se de New-York e escalas por S. Thomaz e Pará um dos vapores americanos, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul; para passageiros fretes etc., trata-se com os agentes Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir em poucos dias a veleira galera MINDELLO, por ter quasi todo o carregamento tratado e para o resto que lhe falta e escravos a frete para o que tem bous commodos: trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.
Tambem se recebem generos estrangeiros.

Para Lisboa.

Segue com brevidade a velleira barca portugueza *Belem*, capitão J. Joaquim de Freitas. Recebe um resto de carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Porto

Pretende seguir com muita brevidade a velleira barca portugueza *Iris*, capitão Mathias de Souza Maciel, tem dous terços de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty.

O velleiro e bem conhecido palhabote nacional *Dous Amigos*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade a velleira sumaca nacional *Hortencia*, a quál tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA New York

Manoel Ignacio Ferreira capitão da barca nacional *Real Pedro*, precisa de um navio de lote de trinta e cinco mil arrobas para conduzir a sua carga, cerca de quinze mil couros, perto de 200 fardos, saccos e surrões com cabello e lãa e outras miudezas, com que entrou neste porto, com agua aberta, na sua rescente viagem do Rio Grande do Sul, para o porto de New-York, nos Estados-Unidos; e para qualquer informação mais, os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio dos consignatarios Marques, Barros & C. As propostas, em carta fechada, tanto podem ser entregues no escriptorio dos referidos consignatarios, como no consulado dos Estados-Unidos, onde serão abertas pelo respectivo consul na presença dos concorrentes, sexta-feira 27 do corrente mez de abril a uma hora da tarde.

Rio de Janeiro

O brigue *Imperial Marinheiro* precisa a seguir para o Rio de Janeiro, ainda recebe alguma carga; os pretendentes podem dirigir-se aos consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6.

LEILÕES.

LEILÃO De banha de porco.

HOJE.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 54 latas com banha de porco em um ou mais lotes a vontade dos compradores: segunda-feira 23 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE FAZENDAS avariadas e limpas

Hoje 23 do corrente

Augusto C. de Abreu fara' leilão por intervenção do agente Pinto, de diversas fazendas inglezas avariadas d'agua salgada e de outras limpas: hoje 23 do corrente em seu armazem rua da Cadeia, as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Do armazem de molhados a rua do Rangel n. 73. intitulado Pharol.
(Em pequenos lotes)
CORDEIRO SIMÕES

por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio levara' novamente a leilão o estabelecimento de molhados acima dito, o qual fôra arrestado a João José da Silva Villar & C., a requerimento de Antonio José Silva do Brasil, sendo o leilão feito em pequenos lotes a ventade dos concorrentes, principiando-se pela armação de amarello envidraçada e seus pertences a qual serve para qualquer estabelecimento, isto

Terça-feira 24 do corrente as 10 horas em ponto no mesmo estabelecimento.

LEILÃO

De 84 barricas com farinha de trigo com avaria.

Terça-feira 24 de abril.

E. A. Burle & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 84 barricas com farinha de trigo marca Baron avariadas a bordo do navio francez *Jenne Marie*, as 10 horas do dia terça-feira 24 do corrente no largo do Apollo em frente ao armazem dos Srs. Tasso & Irmão, entre as duas pontes.

LEILÃO

Terça-feira 24 do corrente

Mello Lobo & C. farão leilão por intervenção do agente Pestana, de um completo sortimento de ferragens, cutilarias, miudezas, perfumarias e chapeos de baeta para homem, devendo principiar o leilão pelos artigos chapéos e enchadas o qual tera lugar as 11 horas em ponto do dia marcado para o que pedem aos seus amigos e freguezes se dignem comparecer a hora acima mencionada. Em consequencia da proxima partida do socio Mello para a Europa aproveitara' esta occasião para despedir-se pessoalmente de todos os freguezes de seu armazem.

LEILÃO

Das dividas da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C, na importancia de 104:690$283 rs.

Cordeiro Simões

por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levara' pela quarta e ultima vez a leilão os titulos de dividas pertencentes a referida massa, todos na importancia de 104:590$283 rs., servindo de base a offerta obtida no leilão passado, isto

Quarta-feira 25 do corrente as 11 horas em ponto no armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

AVISOS DIVERSOS

LOTERIA AOS 6:000$000

Corre quinta-feiro 26.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 2ª parte da 1ª loteria (59), a beneficio da igreja de S. Gonçalo da Boa-Vista, sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Manoel Pereira da Cunha, subdito brasileiro vai a Portugal.

— Gregorio José de Mendonça Junior, portuguez, vai a Europa.

— Joaquim Ignacio Ribeiro Junior manda para a Europa a tratar de sua saúde seu filho menor Joaquim Elesbão Ribeiro.

CLUB PERNAMBUCANO

A partida do do corrente mez terá lugar na noite do dia 26.

ENGANO.

A pessoa que na noite em que se representou no theatro de Santa Isabel a—Vida da Bohemia—por engano levou um chapéo de sol que se deu a guardar a uma preta quitandeira, queira ter a bondade de manda-lo entregar na rua larga do Rosario n. 48, ou 37, se por ventura lhe doêr a consciencia de possuir um objecto que não lhe pertence, aliás publicar-se-ha o seu nome por este *Diario*, visto a respectiva quitandeira conhecer todas as pessoas que lhe deram chapéos a guardar. O chapéo é quasi novo, de seda verde, de 16 hasteas, e tem uns entalhos brancos sobre a volta da bengala, com um enfeite de corrêa.

Feitor.

Precisa-se de um feitor: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 42.

Ama secca

Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia: quem precisar derija-se a rua da Senzalla Velha n. 40.

— O abaixo assignado tendo de seguir para o Rio de Janeiro, e não podendo despedir-se das pessoas de seu conhecimento por embaraços de viagem, pede desculpa desta falta, offerecendo seu prestimo naquella cidade; e bem assim declara suppôr nada dever á pessoa alguma, mas se alguem se julgar credor de qualquer quantia, póde dirijir-se á rua do Trapiche n. 16, segundo andar, na frente, até o dia de sua sahida, que terá lugar a 24 do corrente, de cuja data em diante não attenderá reclamação alguma. Recife 22 de abril de 1866.

Candido Moreira dos Santos Vianna Junior

— Fugio no dia 20 do corrente pela manhãa com uma trouxa de roupa em companhia de um preto moço de cabellos cacheados, a escrava Guilhermina, com vestido escuro de recortes brancos, idade de 20 annos pouco mais ou menos, fallante, corpo regular e dentes alvos limados, tendo sido encontrada na Boa-Viagem: quem pega-la leve-a a rua da Imperatriz n. 37, segundo andar, que será gratificado.

— Aluga-se a casa nova n. 84, com par, á rua da Concordia: a tratar a' rua do Mondego, olaria n. 13.

CASA DA FORTUNA. Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da matriz de Villa Bella, os seguintes premios:
Um meio n. 3806 com a sorte de 6:000$.
Bilhete inteiro n. 3309 com a sorte de 1:200$.
Um meio n. 1273 com a sorte de 500$000.
Um meio n. 991 com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 1ª loteria (59ª) á beneficio da igreja de S. Gonçalo da Boa-Vista, que se extrahira' quinta-feira 26 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quintos	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quintos	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

— — Precisa-se de uma criada para tomar conta de uma casa, e de um criado: na rua do Imperador n. 17.

Ama

Precisa-se na rua das Cruzes n. 36 de uma ama, que tenha bom comportamento e que seja fiel não importando ser forra ou captiva.

— Precisa-se de uma pessoa capaz que tenha todas as habilitações necessarias para tomar conta de uma padaria nesta praça, dando-se interesse: a tratar na rua das Cruzes n. 42 com o Sr. Joaquim Ferreira da Costa, ou na rua Direita n. 106.

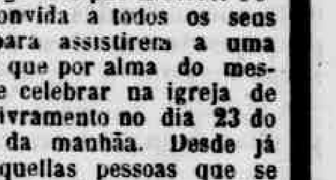
— Na rua da Florentina n. 36 prepara-se comida com asseio e promptidão, e por preço razoavel: quem quizer dirija-se.

Pergunta que não offende.

O Sr. Manoel Alves Ferreira no dia 22 de julho do anno proximo passado foi a loja do abaixo assignado com um seu committente do mato e pedio que mandasse a uma casa da rua das Barreiras algumas fazendas para se comprar; o abaixo assignado promptamente mandou fazendas a' dita casa, e o seu committente comprou 55$820 e não pagou; pergunta-se: quem é responsavel pela quantia acima? O Sr. Manoel Alves não me quer pagar, hei de perder o meu dinheiro? Em que terra estamos ! ! !

Recife, 18 de abril de 1866.

José Gomes Villar.



Miguel Francisco de Souza Rego, pungido da mais profunda dôr pela morte de seu presado primo e amigo Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, convida a todos os seus parentes e amigos para assistirem a uma missa do setimo dia que por alma do mesmo finado tem-se de celebrar na igreja de Nossa Senhora do Livramento no dia 23 do corrente as 7 horas da manhãa. Desde já agradece a todas aquellas pessoas que se prestarem a comparecer no mencionado dia.

José Gonçalves Ferreira Costa, seus irmãos e cunhados agradecem cordialmente a todas as pessoas que se prestaram a assistirem ao enterro de sua fallecida mãi e sogra D. Maria Theodora da Assumpção e de novo lhes pedem o caridoso obsequio de comparecerem a missa do setimo dia que terá lugar na segunda-feira proxima 23 do corrente pelas 7 horas da manhãa na capella do cemiterio publico. Por mais este obsequio desde ja se confessam summamente gratos.

— A viuva & Filhos do finado João Joaquim de Souza Abreu Lima, continuam com seu estabelecimento de cirgueiro á rua do Cabugá, onde seus antigos freguezes acharão um completo sortimento para qualquer encommenda que lhe seja necessaria, tendente a sua arte. Outro sim, pede encarecidamente a todas as pessoas que lhe são devedoras por conta de livro ou por letras, tenham a bondade de vir satisfazer seus debitos no prazo de 30 dias, visto que tem grandes compromissos a cumprir, e não o póde fazer sem receber o que lhe devem.

— Precisa-se de um caixeiro de 13 a 14 annos, para Tracunhãem: quem quizer dirija-se a praça da Santa Cruz n. 6, que achara' com quem tratar.

— Porque motivo não vai a scena o magestoso drama —Atriz Hebréa ?... isto pergunta o Hebreu.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, na rua Larga do Rosario n. 46 se dirá quem precisa.

Attenção

Antonio Fernandes Velloso tendo entregado em 12 do corrente mez ao seu procurador Francisco Ferreira de Paula Junior, diversas letras, recibos e cartas de ordens, contas de livros para cobrar de seus devedores, moradores no centro, acontece o mesmo senhor, segundo me participa ter perdido os referidos documentos hontem na rua do Queimado, em vista do que vém o annunciante avisar aos mesmos devedores abaixo mencionados, que não paguem os seus debitos, e não dé e execução as suas cartas de ordens para aquelles que eram dirigidas, senão ao abaixo assignado ou pessoa pelo mesmo autorisado, posteriormente a esta data, protestandos desde ja' contra quem indevidamente em legal procurar receber as mesmas debitos. Rogando a pessoa que os tiver achado, os entregar a' rua da Madre Deus 16, visto nada servirem, ou mesmo por se ter expedido um portador avisar aos mesmos devedores do occorrido: 1 letra de José Oliveira Pontes Melgaço, 1 dita de João Baptista Pereira, 1 dita de José Pedro Fontes Junior, 1 dita de Antonio Manoel Figueiredo, 1 dita de José Antonio Brito Guimaraes, 1 dita de Manoel Pereira Barreto, 1 dita de Francisco Joaquim da Silva, 1 dita de Francisco José dos Santos Carpina, 1 dita de Benedicto B. Fragoso, 1 dita de Silvestae Ferreira da Silva, 1 dita de Manoel Raymundo do Nascimento, 1 recibo de Lourenço Gomes Procopio de 1 letra, 1 dito de José Manoel Lima, e 1 carta de ordens para Domingos Alves de Oliveira e João Felix Ramos para entregarem 2 letras: gratifica-se a quem entregar estes documentos.

Recife, 20 de abril de 1866.

Antonio Fernandes Velloso.

Aluga-se

por se retirar para fóra o actual morador, a casa da rua Formosa n. 25, em bom estado de asseio, e toda esteirada: trata-se na mesma casa, das 5 horas da tarde em diante, a respeito do alu-guel e das bemfeitorias do predio.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna; na rua da Matriz n. 27, (Boa-vista).

— A Sra. D. Joaquina Maria da Conceição Guedes, mãi do Sr. major Gabriel de Souza Guedes, que se acha no sul, digne-se mandar, receber no escriptorio do barão do Livramento, o que o Sr. seu filho lhe mandou.

Faz se este annuncio, porque ha perto de dous mezes, que se indaga de sua morada, e se não tem achado.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe, para uma casa de pouca familia, na rua Nova de Santa Rita n. 33.

— A abaixo assignada no intuito de evitar que alguem a procure illudir, aproveitando-se de sua avançada idade, declara pelo presente, que de ora em diante nenhum papel por ella assignado terá validade, sem que seja igualmente assignado por seu genro o commendador José Pires Ferreira, incumbido da gerencia de todos os seus negocios, devendo ter-se, no caso contrario, a assignatura da mesma abaixo assignada por falsa, ou obtida por meios fraudulentos. Recife, 19 de abril de 1866.

Joanna Maria de Deus.

— Na rua do Cabugá n. 12 A existe uma carta vinda da Parahyba para o Sr. Enéas de Arrozellas Galvão.

CALÇADO.

45—Rua Direita--45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito e nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.	
Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600
Senhoras	
Borzeguins enfeitados	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$500
Selleiros, corrieiros e segeiros !	
Sola de lustre, meios grandes	20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.

LIBRARIE FRANÇAISE
RUA DO CRESPO N. 9.

Livros nacionaes e estrangeiros.
Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.
Papeis pintados para forrar casas.
Assignaturas para os jornaes da Europa.

Attenção.

Antonio dos Santos e Silva tendo justo e contratado com Thomaz de Aquino Rosas a compra de uma pequena casa com parte de tijollo e cal na estrada nova do Caxanga' em terrenos da Sra. D Maria do Carmo Carneiro Campello e como que irá evitar qualquer divida que possa apparecer da parte do vendedor ou trazação que haja na dita casa ou direito por qualquer maneira; faz este annuncio para constar a todos que o virem, terem tres dias para suas reclamações e findo os quaes não se recebera' em conta reclamação alguma.

LIVROS DE MEDICINA

CHERNOVIZ—Formulario ou guia medica, 7.ª edição in 12.º
CHERNOVIZ—Diccionario de medicina popular, 3.ª edição, 3 in 8.º
LANGGARD—Arte obstretica, in 8.º
« —Diccionario de medicina domestica e popular, 3 in 8.º 1865.
BONJEAN—Novo manual do fazendeiro, 2 in 8.º
BEIRÃO—Compendio de materia medica e de therapeutica, 3 in 8.º
GOMES—Elementos de pharmacologia geral, in 8.º
LA'MERT—Preservação pessoal, 42.ª edição in 12.º
MACEDO-PINTO—Guia do alveitar 2.ª edição in 12.º
MELLO MORAES—Physiologia das paixões 2.ª edição 3 in 8.º
MESMER—Magnetismo animal, 1 in 8.º
MURE—Medico do povo, 1 in 12.º

NA LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

— Na rua do Imperador, casa n. 22, segundo andar, ha para alugar uma escrava moça, engomma e cose; quem a pretender dirija-se a rua do Queimado, loja n. 1 para tratar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeira n. 52, terceiro andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma moça: na rua de Hortas n. 16, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda, para tomar conta de uma por balanço; e, querendo entrar com alguns fundos, tambem se convenciona, isto na melhor casa da rua do Amorim n. 36.

Versos

para o mez marianno: vendem-se na rua do Imperador n. 15, officina de encadernação.

AMA.

Precisa-se d'uma ama para comprar e cozinhar na rua de S. Francisca n. 54.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e comprar: a tratar na rua da Cruz n. 56, armazem.

Passepartouts.

Para um retrato finissimo e de lindos gostos, tambem para 2, 4, 5, 6 e 8 retratos de familia: vende-se na casa de banhos rua da Cruz n. 17.

— Offerece-se um moço portuguez para ensinar meninos, preferindo engenho, para isso tem habilitações bastantes; a tratar na rua Direita n. 32.

— Na rua da Imperatriz na Boa-Vista, loja n. 17 de Carlos Pleyn & Paul Chauvin, se acha depositado para se vender uma maquina ingleza de cozer calçados, saccos e roupa grossa; quem pretender dirija-se a dita loja, que achara' com quem tratar.

— O Sr. Francisco José da Costa Guimarães queira vir ou mandar na rua do Senhor Bom Jesus das Creoulas n. 37, concluir o negocio que bem sabe, do contrario sera' publicado qual o negocio no prazo de 4 dias.

— Aluga-se uma escrava para serviço interno de casa de familia, a qual coze, cozinha e engomma; quem precisar dirija-se em Santo Amaro, sobrado junto ao cemiterio inglez.

Mudança do estabelecimento—Fabrica de carros e jelozias.

F. Poiriér, mudou-se da rua da Imperatriz para á rua do Imperador, junto ao Gabinete Portuguez. Continúa com os seus constantes trabalhos de fabricar e concertar carros, e tudo o mais concernente á sua arte. Os seus freguezes e amigos podem ali procura-lo sendo que o seu estabelecimento offerece acommodações para guardar carros e cavallos á tratar; as pessoas que ali os quizerem deixar teem a vantagem de fazer-se com promptidão qualquer conserto que os carros precisarem de modo á darem-lhe o serviço constante e sem interrupção o que não póde fazer qualquer coxeira.

Ama.

Precisa-se alugar uma ama livre ou escrava, para andar com uma criança, porém que seja sadia e de boa conducta: na rua da Concordia n. 59.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, comprar engommar preferindo-se escrava: na rua da Cruz n. 9 segundo andar.

Novissimo Mez de Maria.

Sahio afinal á luz o Novissimo Mez de Maria, 2.ª edição correcta e augmentada com um segundo exemplo, tirado da edição de Lisboa, illustrada com estampas proprias e analogas a cada um dia do mesmo mez mariano, contendo á instituição e indulgencia, e o modo de meditar o Santissimo Rosario, os mysterios gososos, dolorosos e gloriosos, versos proprios para se cantarem no mez de maio, em que se comprehende a definição do dogma da Conceição por Pio IX, e um appendice com o ordinario da missa illustrado com vinhetas proprias, e as orações necessarias ao christão em cada dia; acha-se á venda na officina de encadernação n. 15 da rua do Imperador.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET
Avis Essentiel
Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.
Rue de Seine, 51

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 10 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Casa do nosso unico agente pelo Brazil a SSA ANTONIO FRANC. de Lacerda na Bahia e nos principaes pharmaceuticos.

Signoret

FERRO QUEVENNE

MARQUE DE FABRIQUE — EXP: 1855 — MED: 2e CL.

Approvado pela Academia de Medicina, Auctorisado por circular especial do Ministro.

O FERRO QUEVENNE se usa em todos os casos para os quães os ferreos são prescriptos; não faz os dentes ficarem pretos; hè a preparação a mais activa, a mais agradavel e a mais economica; muitas vezes um frasco hé sufficiente para curar uma chlorosis.

« A experiencia me provou que nenhuma preparação ferrea hè supportada mais facilmente « que o FERRO QUEVENNE, em observando as « limites de doses muito reguladas. »

BOUCHARDAT, *Annuario da therapeutica*, 1863.

O FERRO QUEVENNE vende-se em frascos de 100 medidas, 3 50; 200 grageias, 5; 100 grageias, 3.
10. CENTIG. *Medida da dose.*

Deposito geral em casa de Emile Genevoix, 14, rue des Beaux-Arts, em *Paris*, e em todas as boticas. — Exigir-o *Sinete Quevenne* e a *marca de Fabrica acima.*

»Le se no *Moniteur de la Pharmacie.*
»A electricidade é hoje empregada por todos os »medicos afamados, para o tratamento de muitas »molestias, mesmo para as que resistem as outras »medicações.
»A electricidade produzida pela fricçao tem uma »superioridade incontestavel, e a vantagem de naó »dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.
»A causa a mais frequente das molestias é a »estagnaçaõ do sangue ou dos outros liquidos vi»taes. Restablecendo se a circulaçaõ no orga»nismo, curaçaõ-se as molestias.
»Quando se sente alguma dôr em quelquer »parte do corpo logo, e instinctivamente, se erfrega »o lugar endolorido com a maõ, e isto allivia. Isto »explica o resultado incontestavel que deve pro»duzir um apparelho electrico. Por isso temos »prazer em annunciar ao Publico que o Snr Buisson »de Bivilliers residente, boulevart du Prince»Eugène, 48, em Pariz, dotou a medicina de um »apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de »uma escova, com o qual os doentes se poderaõ »curar sem nehuma outra medicaçaõ. Os medicos »que a tem experimentado, attestaraõ que a »ESCOVA ELECTRO-MAGNETICA é efficaz para »curar: os Rheumatismos, a Paralysia, Gotta, »Fraqueza dos membros, e da Columna ver»tebral, debilidade geral, Nevralgias, etc. »Estamos certos que breve cada familia possuira »esta escova que prestara grandes servicos.
»A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se »a establecer um deposito de seos apparelhos no »*Rio de Janeiro, em casa do Sr.* DIDIER ROUFF, »*rua nova do Ouvidor, nº 33.*»

MEDALHA DE OURO. PREMIO DE 16,600 F.

QUINA LAROCHE

ELIXIR Febrifugo e Fortificante

Experimentada com pleno successo nos hospitaes, a quina Laroche (ou extracto completo de quina) é uma preparaçao excepcional, por ser privada do amargo da quina. Agrada por conseguinte as pessoas as mais intolerantes e aos paladares os mais delicados, pois nem é muito doce nem muito viscoso, sendo de uma limpidez constante. Emprega-se com muito proveito nos casos de gastralgia, dyspepsia, nevralgia, anemia, marasmo, cachexias, magreza, [illegible], convalescenças demoradas, [illegible].

QUINA LAROCHE FERRUGINOSA

EM PARIS, 15, rua Drouot. Laroche

P. MAUREL & C.
rua Nova n. 18.

PERDA.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, desde a rua de Santa Rita Nova á travessa de S. Pedro, pelas oito horas da noite do dia 18 do corrente: quem a tiver achado e quizer restituir, dirija-se a' rua de Santa Rita Nova n. 33, segundo andar, ou a' travessa do Queimado n. 3, primeiro andar, que se gratificara' e se lhe ficara' agradecido.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, que saiba bem desempenhar o seu lugar: a tratar na padaria da praça da Santa Cruz n. 6.

— Guilherme da Silva Guimarães vai a Europa, leva em sua companhia sua esposa e um filho menor e uma irmãa Emilia da Silva Guimarães. Deixa por seu procurador o seu socio Gregorio Paes do Amaral.

Canos de ferro.

Na padaria da rua Direita n. 84, se dira' quem compra 300 pés de cano de ferro de duas polegadas de diametro.

ILEGÍVEL

A LEGITIMA
SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando das propriedades eminentemente depurativas approvada pelas juntase academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativosos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientesd'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçõos, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

DEPOSITO DE CALCADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

AMA

Precisa-se de uma ama: a tratar a rua do Jasmim bairro da Boa-Vista n. 1.

— Na rua estreita do Rosario n. 43, segundo andar, precisa-se de uma ama forra ou escrava pera casa de familia, e paga-se bem.

ATTENCAÓ.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8 tem para vender:

Prensas para enfardar algodão.

Machinas de descaroçar algodão, de 30 a 60 serrotes, com motores, assim como motores que servirão para qualquer serviço, e uma machina de 120 serrotes comuma machina a vapor, propria para a mesma.

UM PEDIDO

Pede-se ao Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos de Olinda que por sua bondade digne-se de proceder o inventario da fallecida D. Joanna da Silva Medeiros, afim de por este meio obstar qualquer prejuizo que possa recahir sobre alguns dos herdeiros.

Recife, 21 de abril de 1866.

O macacão.

— Aluga-se a casa defronte de S. José do Manguinho n. 94, tem uma boa sala na frente, alcova, e outra sala, com quintal, boa cacimba com agua para beber: a tratar na rua da Madre de Deus n. 14.

— D. Francisca de Paula Figueiredo, cordealmente agradece aos amigos e a todos as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presado José AntonioFerrão de Figueiredo ao cemiterio publico desta cidade; e de novo convida os mesmos senhores para assistirem a missa no setimo dia terça-feira 24 do corrente na ordem terceira de S. Francisco.

AMA

Precisa-se de uma ama: na rua do Livramento, loja n. 14.

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremés e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA
DE
PIANOS
DE
f. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecide nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Precisa-se de uma ama escrava para o serviço de comprar, lavar e engommar para uma casa de pouca familia; na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

Ama 16$000.

Precisa-se de uma cozinheira boa, preferindo-se captiva, pelo preço acima: na rua do Hospicio n. 36.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro para casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 6, escriptorio.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engomar para casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua do Trapiche n. 8, segundo andar.

— Dão-se bolos de vendagem até onze horas da manhã, e aviam-se bandejas e encommendas de bolos, etc.: na rua Imperial n. 32.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidacões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	86:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM

DE

FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, afiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Dr. Ignacio Alcibiades Velloze.
MEDICO
RUA DA IMPERATRIZ N. 48.
Trata especialmente das molestias syphiliticas e de crianças.

— Carvalho & Nogueira sacam sobre o Porto, Lisboa e Rio de Janeiro, a' vista ou a prazo: na rua do Apollo n. 20.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro forro ou captivo que dê fiador a sua conducta: na rua da Cruz n. 48, primeiro andar.

— Precisa-se de um escravo para serviço de uma casa: na rua da Cruz n. 25, botica.

— Aluga-se ou vende-se um bom sitio na Capunga nova, rua das Pernambucanas, junto ao sitio dos herdeiros do Fr. Capristano; tem bella casa com commodos para familia numerosa, jardim na frente; para tratar, e para melhores esclarecimentos na rua da Cruz n. 33.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe. . 3$000 diarios.
Segunda dita. . . . 3$500 »
Terceira dita . . . 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

VARELLA

Cantos e phantasias.

Um volume in 12.º impresso e encadernado em Paris: em casa dos edictores

LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Fogo do ar

Valdivino da polvora se acha com fabrica de fogos artificiaes na ilha do Maruim, com grande porção de fogos de 1ª sorte, já preparados a espera de festejar o grande dia que tiver noticia de qualquer triumpho de nossas armas dentro de Paraguay: todos aquelles que tiverem a mesma satisfação dirija-se ao armazem do sal na rua Imperial n. 221.

— Aluga-se a casa da rua Imperial denominada viveiro do Muniz, com um sobrado de um andar que accommoda grande familia, dous grandes viveiros para peixe, grande terreno para plantações e duas olarias; quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 54.

— Na padaria da Torre precisa-se de um forneiro, um amassador e de um caixeiro.

— No collegio da Conceição, na rua dos Coelhos n. 12, ensinam-se meninas, alem das materias e disciplinas contidas nos estatutos, a lingua italiana e a lingua ingleza a ler, traduzir e fallar.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Cruzes n. 24.

PHOTOGRAPHIA

ARTISTICA AMERICANA

RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.
No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

Precisa-se

alugar um preto para serviço de padaria, paga-se bem: na rua Direita n. 24, padaria.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cosinhar para casa de rapaz solteiro: na rua do Imperador n. 40.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n.5, loja.

PAPEIS PINTADOS

Sortimento de papeis pintados e lindas guarnições para forrar casas.

NA LIVRARIA FRANCEZA.
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio, morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello.	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos . . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

— Na rua do Imperador n. 46, armazem, precisa-se de uma ama para cozinhar.

— Precisa-se de uma ama de bons costumes, para andar com um menino em casa, e mesmo engommar: quem estiver n'estas circumstancias dirija-se a' rua do Queimado, loja n. 16, de Goes & Bastos.

Aviso aos Srs. commerciantes.

O administrador da lythographia de Albert Ridoux, sita a rua da Cruz do Recife n. 46, avisa ao respeitavel corpo do commercio que este estabelecimento acha-se competentemente provido de todos os materiaes sufficientes e de bons officiaes, tanto gravadores como impressores para a execução fiel de todo e qualquer trabalho, garantindo ao mesmo tempo as siduidade, promptidão e asseio n'aquelle trabalho de que se encarregar. Outro sim declara que além do que exposto fica, trabalha-se em qualquer obra por mais modico preço do que em outra qualquer parte; portanto roga-se a benevolencia e protecção dos Srs. commerciantes para prosperidade do estabelecimento.

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva, que saiba bem cosinhar, para o serviço de duas pessoas, paga-se bem: na rua do Hospicio n. 44.

Mulher.

Precisa-se de uma mulher forra ou escrava para comprar e cozinhar em casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 17.

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as

DRAGÉES D'OLIBANILE

como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc. — As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a-se a guia que as accompaha. DEPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUISSON DE BRVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, PARIS. *Agente Geral* no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 35. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio, 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção do uso). (30 annos de existancia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

INJECÇÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO

GRIMAULT & Cie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, árvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor RICORD, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se *a Injecção* no começo de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.
Deposito em *Paris*, 45, rue Richelieu.

Vende-se na rua Nova n. 18, pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER

Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria merecerão a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherao os seguintes:
ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.
CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
d° de flores de alcea rosea.
d° de flores printanières.
d° de bouquet do outono.
d° de perfumes exoticos.
d° aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
d° de flores das montanhas.
d° de cheiro de foins nouveaux.
d° de bluets cheirosos.
d° de althea balsamica.
d° diapré, caixa rica, fantesia parisience.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba engommar e cozinhar: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Offerece-se uma rapariga solteira para cozer e habitar em casa de qualquer madama: quem precizar dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 27 1° andar.

LIVROS
DE
PREPARATORIOS
LINGUA INGLEZA.

HILLARD'S—First Class Reader. in 12.°
MOTTA — Grammatica pratica da lingua ingleza, in 8.°
SADLER — Cours complet de langue anglaise.
SADLER—Dictionaire français-anglais — anglais-français, in 8.°
SPIERS — Dictionaire français-anglais — anglais français, 2 in 4.°
OLLENDORF.—Methode d'anglais, in 8.°
RUSSEL — Curso de lingua ingleza, segundo o methodo *Robertson* 3 in 8.°
VIEIRA — Dictionary of the english and portoguese languages, 2 in 4.°
WALKER – Pronuncing dictionnary, in 8°
NA LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

— Quem precisar de um caixeiro para escripturação simples, annuncie por este *Diario*, onde deve ser procurado.

— Preciza-se de um feitor para administrar e ajudar no trabalho de uma olaria perto desta cidade, e que esteja isento de familia: a tratar na rua Larga do Rosario n. 16 (padaria).

Ama

Precisa-se de uma ama, para cosinhar e mais serviço de uma casa de pouca familia; a tratar na rua da Guia n. 33 segundo andar.

Precisa-se

Alugar um moleque, ou negro moço ou de meia idade, para todo serviço de uma casa em Olinda de pequena familia; a tratar na rua da Imperatriz n. 38, loja.

— O Sr. da rua do Vigario n. 24 que quer fallar com D. Claudina de Lemos Cavalcanti, viuva do fallecido José Rabello Tavares, dirija-se a rua do Aragão n. 20 que ahi achará a mesma viuva.

— João Chrysostomo de Albuquerque, scientifica ao corpo do commercio que comprou a taberna, sita á rua do Nogueira n. 49, ao Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, livre e desembaraçada: quem se julgar com direito á mesma, queira entender-se com o comprador nestes tres dias.

Prevenção.

O abaixo assignado previne ao Sr. Thomaz de Figueiredo, que é falso dizer-se que o abaixo assignado o mandou citar, porém em vista das ameaças feitas pelo mesmo Sr. Figueiredo, o abaixo assignado o fara' citar nesta data para que não se considere Hercules ou Sansão.
Recife, 21 de abril de 1866.
Manoel Ferreira Lima Junior.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife cja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compram-se duas rodas para carroça ou uma carroça que esteja em bom estado: no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compram-se latas vazias de gaz: na rua da Guia n. 9.

Cobre latão e chumbo

No armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, compra-se cobre, latão e chumbo.

— Compra-se uma carroça que esteja em bom estado: na rua da Cruz n. 55, 3° andar. Na mesma casa se dirá quem vende dous escravos cabras, de idade 40 annos, bons carreiros.

VENDAS

AOS SRS. ACADEMICOS

Vendem-se as seguintes obras de direito com pouco uso: *Manuel du Droit Romain* por Mackeldey, 1 volume por 4$; *Diccionaire du Contentieux Commercial*, por Massé, 1 volume, por 5$; *Elements du droit romain*, por Maynz, 1 volume por 4$; *Esprit de la jurisprudence des successions*, por Conflans, 1 volume, por 4$; *Traité de droit penal*, por P. Rossi, 2 volumes, por 6$; *Code pratique des faillites*, por Geoffroy, 1 volume, por 3$; *Elements de l'Economie Politique*, por Garnier, 1 volume, por 2$; e *Organisation du travail*, por Louis Blanc, 1 volume, por 1$200: na rua do Crespo n. 4. fabrica de chapéos de sol.

FOLHINHAS
PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

Cal de Lisboa

desembarcada do vapor inglez *Cassine*, vende-se por commado preço, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 17.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

Favas da Ilha.

Vende-se na rua da Cacimba n. 2, taberna em frente a rua do Vigario, pelo commodo preço de 120 rs. cada libra.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada; a tratar no pateo do Terço n. 12, loja de louça.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

Aos amantes dos bailes.

Vende-se luvas de pelica de todas as côres para homem e senhoras, pelo admiravel preço de 600, 800 e 1$ o par: a rua do Queimado n. 67.

Cavallo.

Vende-se um bonito cavallo, bem gordo e andador, para ver e tratar na coxeira defronte da estação da estrada de ferro.

— Vende-se uma taberna nos Quatro Cantos em Olinda n. 4, é propria para familia; a tratar na mesma, e no Recife com João Simões Pimenta, na rua do Amorim n. 36.

Relogios americanos
50—Rua Nova—50

E. Augusto Delonche acaba de receber um grande sortimento de relogios americanos para parede e cima de mesa, com despertador e sem despertador, corda de oito dias, affiança a qualidade, vende-se por preço em conta.

Fazendas avariadas.

Algodãozinho superior largo com um pequeno defeito, com 20 jardas, a peça por 3$500 e 4$, dito muito largo da marca T com 24 jardas a peça por 7$500, este pela qualidade superior parece brim, madapolão muito fino e largo talvez o melhor do mercado por ser de n. 6 verdadeiro por 9$, tudo isto com um pequeno defeito, por este preço estão se acabando: na loja da rua da Madre de Deus n. 16, defronte da guarda da alfandega.

— Vende-se um escravo: na rua da Imperatriz n. 46.

Armazem das machinas
56 — Rua da Cadeia do Recife — 56
140—*Rua da Senzala Velha*—140

Silva & Alves

Avisam aos senhores agricultores e aos seus freguezes em geral, que acabam de receber de New-York um completo e variado sortimento das verdadeiras machinas—Norte Americanas—para descaroçar algodão; as quaes vende pelo preço de 40$000 o serrote. Os senhores pretendentes podem se dirigir ao seu estabelecimento a rua da Cadeia do Recife n. 56 ou ao armazem da rua da Senzala Velha n. 140.

Diademas dourados,
enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos
de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e preciosas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de qabadinhos bordados; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares, imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:
Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.
Ditos com chapa de madreperola.
Brincos de filigrana e outras qualidades.
Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.
Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.
Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.
Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de laa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Acaba de chágar a loja da aguia branca

a rua do Queimado n. 48.
Chromaco-me para tingir cabellos.
Hoild walter para dito.
Tintura de L. Marques para dito.

Aguia branca

a rua do Quimado n. 8
acaba de receber:
Lantijonlas d'aço para enfeites.
Pennas brancas e de cores, para gorros e chapeos.
Enfeites filets. mui bonitos e modernos.
Sapatinhos de setim para baptisados.
Meias de seda para o mesmo.
Bonitos chapeosinhos de setim para dito.
Rosas camelias e outras qualidades.
Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.
Fitas de seda de cores para debrunhar vestido.
Ditas de sarja com differentes cores e lurguras.
Ditas de gorgorão, desenhos novos e bonitos para cintos.
Carteiras com agulhas.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:
Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1[1/2] palmos de largura a 1$200 a vara.
Athoalhado de linho a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1[1/2] palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Na rua da Imperatriz n. 28

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.
Filó de seda preto com flores a vara 1$.
Cambraias brancas de uma vara de largura fina a 1$ e 800 rs.
Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e a retalho.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

GRANDE PECHINCHA.
Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se na rua da Cruz n. 33, trinas, volantes e galões, espiguilha e renda, cera branca em velas, escovas para calçado, duas pipas vazias com torneiras para deposito de azeite, cera de carnauba, tudo por preços commodos.

Farinha
Rua da Madre de Deos n. 5
A 4$500.

Vende-se farinha de mandioca desembarcada hoje do palhabote *Beberibe*, pelo barato preço acima, a melhor que existe no mercado, saccas grandes.

— Vende-se uma armação para divisão de escriptorio, de amarello, com porta e balaustros, obra muito boa: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Vende-se

Um carro americano novo de 4 rodas e 4 arreates com competentes arreios: na rua da Ponte Velha n. 8.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 7 A

as mais ricas toalhas de labyrintho, assim como ricas fronhas e lenços de dito, muito finos.

Aspas fortes para balões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.
Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de filigrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e dificil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.

Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me

Para tingir cabellos.

Vende se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Para fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

Attenção!
Attenção!
Attenção!

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 5$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se côrtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs. o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita. assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Café imperial

O superior café do Rio de Janeiro, vende-se a 12$ a arroba; na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

HOTEL

Vende-se o hotel de Italia, sito na rua do Trapiche, com grandes accommodações aceeiadas e mobilhadas com todo necessario e algum trem do seu trafego, por quererem seus proprietarios retirar-se para fóra do imperio. A localidade e o estado do estabelecimento garantem bom resultado ao comprador e lhe asseguram prosperidade.

— Vende-se uma rotula nova de louro: a tratar na rua do Hospicio n. 28

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos: na rua de Apollo n. 7, andar.

Grande novidade
Na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56,
DE
Lourenço P. Mendes Guimarães.

Arara vende chitas a 160 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras para vestidos a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cassas da Arara a 240 o covado.

Vende-se cassas francezas finas para vestidos a 240, 280 e 320 o covado, riscado francez para vestidos a 240 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende riscado para calças a 200 rs. o covado.

Vende-se riscado proprio para calças e camisas de escravos e saias de escravas por ser muito forte se vende esta fazenda a 200 rs. o covado, riscado de linho para calças e paletots a 240 o covado: só na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara quer vender as saias a 3$500.

Vende-se saias bordadas para senhora a 3$500, 4$, 6$ e 8$, camisas para senhora e meninas a 1$500: só no barateiro Arara rua da Imperatriz n. 56.

Os vestidos da Arara a 5$.

Vende-se vestidos de cassa a Maria Pia a 5$ e 8$, ditos de lãa muito finos a 10$ 12$ e 18$, ditos com camisinha e sinto a 25$ e 28$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as crinolinas de cores a 3$500.

Vende-se crinolinas e balões de cores e brancos a 3$, 3$500 e 4$, balões de arcos a 2$ e 1$500: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Chales de merinó da arara a 2$.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$, 2$500, 4$ e 5$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende lãazinhas a 200 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 200, 240, 320 e 400 o covado, ditas matisadas a 500 e 560: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Chales de filó de linho a 6$.

Vende se chales de filó de linho a 6$, 7$ e 8$, retondas de filó de linho a 8$ e 10$, chales de seda de filó a 14$ e 18$: rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Roupa feita por medida.

Vende-se paletots de panno preto a 6$ e 8$, calças de casemira a 6$ e 8$, camisas francezas a 2$ e 2$500, camisas de pregas largas de linho a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, paletots de brim de cores a 2$ e 3$, calças de brim e ganga a 2$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende casemira enfestada a 1$.

Vende-se casemira enfestada para calça e paletot a 1$ o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de casemira de cores a 2$, cortes de brim e ganga a 1$, 1$400 e 1$600, cortes de casemira preta a 3$500, 4$ e 5$: rua da Imperatriz n. 56.

Balões para meninas a 3$.

Vende-se balões para meninas de musselina a 3$ e 3$500, ditos para senhora a 4$500, 5$ e 5$500: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as mantas para pescoço a 1$

Vende-se mantas para pescoço a 1$, gravatas de seda de cores a 500 e 800 rs., colarinho de papel a 500 rs. a duzia: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Lãazinha para luto a 500 rs.

Vende-se lãazinha para luto a 500 rs. o covado, alpaca preta a 500, 600 e 800, cassa preta a 320 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.
João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.
Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.
Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.
Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.
Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Paezei lagniol.

FABRICA
De caldereiro e fundição de ferro, sinos e bronze; com os escravos.

Vende-se a grande fabrica de caldereiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 158; e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva, na rua Nova n. 35, ou na rua da cadeia n. 57.

Boa acquisição.

Vendem-se 4 casas terreas novas, limpas, bem alugadas e por modico preço: os pretendentes entendam-se com o escrivão Athayde que se acha autorisado pelo respectivo proprietario a realisar as referidas vendas.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42

ATTENÇÃO

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

Chegaram pelo ultimo paquete superiores enchovaes completos com vestidinhos bordados para baptisados.
Moiré branco, luvas de pellica, mantas e capellas brancas para noivas.
Lindas colchas de seda de côr e de lã e seda para camas de noivas.
Grande sortimento de cortinados bordados para camas e janellas.
Chapéos, bonetes e gorros de pálha de Italia para senhoras,
Percalles, cassas e chitas finas dos gostos mais modernos.
Algeriennes, retondes e chales de renda pretos.
Camisas finas com peitos, punhos e colarinhos de linho para homens.
Lindas casemiras de cores, lãasinhas, pannos e casemiras pretas, merino e bombazina.
Bramante muito largo a 2$300, 2$700 e 3$200 a vara.
Tapetes e alcatifas para forrar salas e tapetes grandes e pequenos para sofa'.
Camisas de flanella, colarinhos de linho, seroulas de linho.
Camisas de meia finas, balões de arcos, de musselina e de madapolão, espartilhos e finos manguitos bordados.

Esteiras da India para for ar salas
as melhores e por mais modico preço.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer e resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS BASTOS

RUA DA CADEIA N. 56 A.

SERROTE 10$000.

Recebeu grande sortimento de machinas verdadeiras americanas de descaroçar algodão, de 14, 16, 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes de aço refinado, as quaes são das mais superiores do mercado, e que as vende pelo preço de 10$ o serrote, e que continuará a vender, visto esperar grandes sortimentos em direitura da America.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

LEIAM TODOS!

NOVOS GERENTES
DOS
TRES GRANDES
ARMAZENS DE MOLAHDOS
DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,120 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.
Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.
Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.
Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.
Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.
Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.
Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.
Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.
Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.
Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.
Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.
Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a oo rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella. ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma porção de ferro bruto, serve para obras de ferreiros, e por preço muito commodo: a tratar na rua Imperial n. 1, 1º andar.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para comodidade dos compradores se vende com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagando-se pela demora um modico juro: os pretendentes a quem convier esta compra, podem entender-se com Antonio Alves Rodrigues rua dos Guararapes n. 70.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$000 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 às 11 horas da manhão, e das 6 e meia às 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes.	. .	12$000
» de 24 tubos grandes.	. .	18$000
» de 36 tubos grandes.	. .	24$000
» de 48 tudos grandes.	. .	30$000
» de 60 tubos grandes.	. .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jarh dous grandes volumes com diccionario

Medicina domestica do Dr. Hering	20$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	10$000
Diccionario de termos de medicina	6$000
	3$900

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.
As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.

Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem enunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

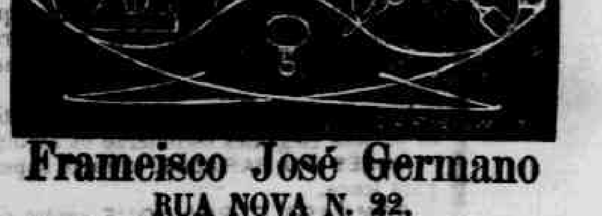
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatr tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.



Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 18, vende-se:
Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodos.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho novo a 20$ o alqueire e a cuia a 720 rs.; na rua Direita n. 8.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$000, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.

Cortes de lãa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDIÇAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro: a tratar na rua do Queimado n. 44.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou merciriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.

Finas peças de madapolão com 20 varas a 9$.

LENÇOS,

Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

Cambraias.

Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

Guardanapos.

Guardanapos de linho, duzia 3$500.

Algodão.

Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.

Bramante.

Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.

ATOALHADO.

Atoalhado branco para mesa a 1$000 a vara,
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$000.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, comprometendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.
Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.
Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.
Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$, ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraies de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavao na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como cazemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de cazemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lenções, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA !
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha !!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 360 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs:

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja de Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Armazem do Pavão,

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões miudinhos, claros e escuros, e tendo tambem rôxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um córte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vende-se um engenho

d'agua denominado Triumpho na comarca de Santo Antão junto ao engenho Coqueiro, com terras para safrejar de 500 a 800 pães, com boas obras e casa de vivenda por preço commodo: quem o pretender queira dirigir-se a rua da Praia n. 76, para tratar até o fim do corrente mez de abril.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio para um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Feijão.

Vendem-se saccas com feijão amarello, branco rajado e preto, mais barato que em qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

SABONETES
medicinaes de alcatrão

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas, as caspas, impigens, borbulhas, comichões, pustulas e sarnas; na pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

Sacadas e portas.

Vende-se na rua do Queimado n. 7, duas sacadas de ferro com 22 palmos cada uma, tambem se vende 8 pares de caixilhos e algumas portas, tudo por preço commodo.

Vende-se

na officina de encadernador da rua do Imperador n. 15, Reducções mui faceis para trabalhar com o compendio do systema metrico decimal do Sr. José Antonio Gomes Junior. por Francisco de Freitas Gambôa.

Sabonetes
Medicinaes de alcatrão.

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas; as impigens, borbulhas, comichões, pustulas e sarnas; na pharmacia do Pinto rua do Rosario larga n. 10.

Algodão avari do
A preço de 2$ cada peça.
N 27 Rua do Queimado N 27

— Vende-se a casa terrea sito na Boa-Vista, rua do Jasmim n. 4: quem pretender dirija-se a' rua Direita, casa terrea n. 52, que achara' ahi com quem tratar.

— Vendem-se malas e bahus usados muito em conta: na rua estreita do Rosario n. 24, loja de trastes.

Escravos fugidos

— Continúa fugido o escravo pardo Sebastião de 18 annos, alto, cabellos carapinhos e russos, olhos castanhos e grandes, sem barba, nariz chato, com todos os dentes, orelhas pequenas, tem a marca de um talho sobre o labio superior, marcas de bichos nos calcanhares, sabe ler e escrever, traja calça de brim e camisa de algodão branco: quem o pegar leve-o as Cinco Pontas n. 152, que sera recompensado generosamente.

200$ de gratificação,

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

ATTENÇÃO

Desappareceu desde o dia 2 do corrente mez a preta Victoria crioula de 26 annos de idade pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: altura e corpo regulares, rosto redondo, tem andar muito apressado levou um vestido de chita escura ja usado e chales encarnado: esta preta foi escrava da Exma. Sra. D. Maria Candida Salazar da V. Pessoa, moradora na rua do Hospicio consta que anda pelas ruas da Boa-Vista, onde foi sua antiga residencia; quem a pegar leve a rua do Crespo n. 18 2º andar, que sera' recompensado.

— Fugio no dia 18 do corrente ao meio dia a escrava de nome Antonia, idade 40 e tantos annos, corpo regular e o rosto com marca de bexigas bem visiveis, mal encarada, levou vestido de chita velho e desbotado, e um chales de lãa roxo tambem velho e desbotado, já foi apanhada no Poço lavando roupa e é de suppor que continue no mesmo officio: quem a pegar leve a rua da Cadeia do Recife n. 10, que sera' gratificado.

— Fugio no dia 10 de abril corrente, o escravo Antonio, de nação, cor preta porém um pouco fulo, estatura um pouco menos que regular, de rosto miudo, nariz bem afilado, quando anda abre os pés para os lados, um pouco cambado ou como derriado das cadeiras, entende alguma cousa de sapateiro porém ja' a muito tempo não usa do officio, é muito regrista e muito bebado, foi escravo do Sr. José Rodrigues Ferreira a rua do Queimado e por isso bem conhecido pelas diversas fugidas que fez em poder daquelle senhor, os lugares por onde costuma andar é Olinda, Caxangá e Varzea: quem o pegar e levar a rua da Concordia n. 8, refinação, sera' generosamente gratificado.

— Fugio no dia 24 de fevereiro proximo passado, do engenho Baticun, do termo de Barreiros, o mulato de nome Francisco, idade 34 annos, estatura alta, seco do corpo côr um tanto palida, com pannos pelo rosto, um pouco beiçudo, pouca barba, alguns dentes podres, cabellos carapinhos, tendo em uma das pernas uma sicatriz de uma ferida, e consta ter dito que ia sentar praça de voluntario. Roga-se por tanto Srs. commandantes de corpos, as autoridades policiaes, capitães de campo, bem como a qualquer pessoa, de o pegarem, e de remette-lo a seu legitimo senhor Francisco Paes Barreto, lavrador do referido engenho, ou a rua do Imperador n. 42 terceiro andar, que se gratificará.

— Está ausente da casa de seu senhor desde 31 de março proximo passado, o escravo por nome João, nação Zongo, de meia idade, levou calça branca, camisa de algodão fuchicada, chapéo velho de couro, tem cara grande, ventas regaçadas, nariz chato; foi escravo de Sr. capitão Joaquim Francisco Lavra, e tem sido encontrado nas ruas do Rangel, pateo do Carmo e Campo Grande; roga-se a quem o pegar leva-lo a casa a rua da Imperatriz n. 80, que será recompensado.

— Ausentou-se da casa de sua senhora, desde o dia 2 do corrente, o escravo Trajano, mulato, de 20 annos de idade pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, rosto redondo, sem barba, cabellos grandes e bem estirados, levou calça e jaqueta de panno asul fino; tem sido encontrado nas ruas desta cidade: quem o pegar e leva-lo a' casa de sua senhora, a viuva do tenente-coronel Florencio, na rua da Imperatriz n. 63, será recompensado.

ILEGÍVEL

LTITERATURA.

ANTAR.

(A de Lamartine—Trad. de T. A. A. Junior.)

O que é a historia?

E' o mundo escripto, é o genero humano em relevo evocado de todos os seus sepulchros, recuperando a alma, a vida, o movimento e a palavra, perante os homens nascidos e por nascer, representando por meio da instrucção, licção e exemplo do passado, o drama eterno da humanidade neste grande circo guarnecido de tumulos, cuja poeira é formada pelas proprias cinzas daquillo que foi homem antes de nós.

A historia é o espetaculo das cousas humanas, ao qual nos é dado assistir por meio da memoria, causando-nos ora admiração e aplauso, ora horror e estremecimento, conforme estão em scena a virtude ou crime, a barbaria ou a civilisação, e isto sempre com proveito do nosso melhoramento.

A historia, em uma palavra, é para o povo o que a faculdade da lembrança é para os individuos, vinculo de unidade e de continuidade entre a nossa existencia de hontem e a nossa existencia de hoje, e por via da experiencia, meio de todo o aperfeiçoamento.

Sem a historia, pois, não ha moralisação para um povo, assim como tambem não ha para elle aperfeiçoamento, nem progresso de civilisação.

Com a historia quasi que não ha necessidade alguma d'outra licção; ella sabe, contém e diz tudo, e em lugar de dizê-lo com palavras fugitivas, que passam pelos ouvidos sem deixar recordação, di-lo em feitos arrebatadores e patheticos.

Nosso coração, violentamente impressionado, torna-se assim actor sympathico das scenas passadas.

A historia troduz-se em nossos olhos nas lagrimas, em nosso coração nos movimentos do sangue; transforma-nos pelo o enthusiasmo ou piedade, que nos communica na pessoa destes heroes, destes sabios ou dessas victimas, que se identificam comnosco n'alma e na carne; e como a distancia dos factos nos torna mais imparciaes, e como a imparcialidade nos torna mais justos, aproveitamos moralmente muito mais o espectaculo da historia, do que o espectaculo das cousas presentes.

Perante esses homens, que já não existem, nada altera a nossa consciencia.

Alli não achamos nenhum interesse pessoal, que nos corrompa, nem popularidade, que nos fascine, nem impopularidade, que nos repulse; contemplamos, sentimos e julgamos com o desinteresse e infallibilidade de todo nosso senso moral.

A conclusão interna de todas as nossas impressões é o horror do mal e o enthusiasmo do bem.

A virtude engrandece e fortifica-se nas nações adiantadas em idade com estas impressões e conclusões historicas, e poderiamos dizer sem erro, que o povo, que mais historia tem, é por isso mesmo o povo, que mais virtudes conta.

Ao passar pela terra, não faz o homem sempre a si estas duas perguntas: «*D'onde venho? Onde estou?*»

As philosophias e as regiões respondem na ordem sobrenatural, sem que todavia de seculo em seculo se deixem de renovar para o homem, que peregrina neste mundo, estas duas obstinadas questões.

Na ordem da civilisação puramente humana, o homem se interroga da mesma maneira: «*D'onde venho? Para onde vou?*»

A' maior parte delles não tem se quer a paciencia de esperar pela resposta, e passam inscientes do mysterio de sua origem, seu caminho e seu fim: filho de uma familia, cuja herança é imperivel, e que nem seus titulos, nem ascendentes conhece.

A historia sómente responde áquelles, que, como rios, teem segura a subsistencia, e tempo de escutar a resposta.

Queremos, que responda agora a todos.

Queremos, que ninguem venha a este mundo e delle saia sem dar conta do lugar, que occupa no tempo, da origem, e filiação de sua raça, do ponto de partida e do seguimento de suas idéas, e das cousas, que formam o que chamamos sua civilisação, e dos progressos successivos, interrompidos, proseguidos, crescentes ou decrescentes desta civilisação, época por época, povo por povo, e por assim dizer homem por homem.

Queremos mais, que este quadro completo da humanidade, desenhado em ponto grande pelos olhos do povo em lugar de ser um quadro analytico sem vida como toda a chronologia, e sem interesse como todo o resumo o é, seja vivo como o homem e palpitante como o drama.

O interesse é a verdadeira mnemonica do coração humano. Este sómente recorda-se do que o cabala, e o apaixona.

Ora, o que excita e apaixona as massas na historia?

São as cousas ou os homens?

São os homens ou os homens sós.

Desafio-vos a que acheis interesse em um mappamundo ou a apaixonar-vos por uma chronologia!

Estes processos abreviados e analyticos são a algebra da historia; a historia enregela-nos então esclarecendo.

Cumpre deixar esta algebra da memoria para os sabios na poeira dos livros, os quaes depois de ter lido toda sua vida, e acumulado em seu repertorio milhões de factos, nomes e datas, querem constituir-se a tabella resumida do seu saber, afim de poderem collocar a cada momento o dedo em cima da cifra de uma data do globo, ou no nome de uma dynastia.

A turba dos leitores não procede assim; não é erudicta, mas é pathetica. Não liga importancia alguma á estas cartas dos seculos, á estas ramificações confusas da arvore genealogica da especie humana, que enegrecem sem proveito á esphera historica de tantas linhas entre-cortadas, quantas póde traçar e recortar na epiderme do seu globo o compaço do geographo.

Não, o povo busca, o pequeno numero de factos culminantes, que dominam a historia, como as altas serras dominam e devidem os continentes; personifica esses factos na memoria por meio de alguns nomes de homens eminentes, e verdadeiramente historicos, que ligaram a sua alma, vida, e morte a esses factos; e se o historiador tem a arte ou o don de penetrar por meio do pensamento no espirito, no coração, na vida publica ou mesmo domestica destes grandes homens, a maioria dos leitores despreza com elle os homens e acontecimentos secundarios, idemtifica-se pelo pensamento, pela admiração, pela emoção e pelas lagrimas, com os pensamentos, actos, vicissitudes, virtudes, grandezas, quedas, triumphos, e supplicios desses grandes actores da tragedia humana.

Introduz-se em seus destinos, assemelha seu coração ao delles, palpita com os mesmos sentimentos, sangra pelas mesmas feridas, arde com igual zelo pelo bem publico, ergue-se com a mesma indignação contra o crime afortunado, vinga as mesmas injustiças, as mesmas ingratidões, as mesmas perseguições do tempo com iguaes appellos a posteridade; e então tambem o paiz, o povo, a época em que estes grandes avós da familia humana viveram, pensaram, escreveram, cantaram, e obraram, e os acontecimentos em que tiveram parte, tomam corpo, alma, fórma, nome e individualidade para o leitor.

O sentimento apaixonado e interessado idemtifica-se com a memoria; a sciencia ha passado na fibra mais intima do coração, e a medalha ardente da historia imprime-se em nós.

A historia estava morta, porque havia-se tornado livre, e vivifica-se, porque tranfunde-se no homem.

O povo pode assim aprender tudo quanto verdadeiramente lhe importa saber no passado do mundo: os grandes homens e as grandes cousas, as grandes trevas e as grandes luzes, as grandes perversidades e as grandes perfeições moraes de sua especie. O conjunto destas cousas transparecerá sufficientemente por entre os pensamentos e actos dessas individualidades principaes e culminantes, cuja resenha vai elle fazer.

Nesta carta viva e palpitante do genero humano entreverá a obra e plano de Deus acerca da humanidade, como os entrevê nos alimentos ante a carta morta do geographo. Elle julgar-se-ha vêr nos antepassados, do mesmo modo por que antecipadamente se vê nos filhos. Não desanimará com o cansaço e tropeços, considerando a immensidade do caminho, os progressos da marcha e o infinito da meta. Virá a saber, que esta familia de que faz parte, avança eternamente, antes delle, com elle, e depois delle para destinos providenciaes, que por suas virtudes se acceleram, e se retardam por seus vicios. Tudo quanto de bello e grande se cogitou e se fez no mundo resumir-se-ha em seu espirito; os preconceitos cahirão pouco a pouco com a ignorancia.

Ja' não viverá em si só, ou no estreito recintho de nação, tempo, profissão, espaço e idéas, no que por alguns dias a natureza o encerra. Viverá do alento de todas as idades, parcella sem duvida, mas parcella esta que comprehende e contém o todo.

Eis o effeito da historia personificada na alma dos homens: ella os transforma e depura; e é a religião da memoria, assim como a poesia é o da imaginação, e a logica a do raciocinio.

Faz-se mister uma religião para todas nossas faculdades, por que todos devem subir á Deus, para lhe transportar o homem: o homem, obra prima, que o Creador esboçou, e que completar-se-ha pela propria liberdade, trabalho e virtude.

Ora, para exhibir este espectaculo do genero humano ao povo illiterato, não é necessario como se suppõe, evocar uma multidão de nomes e de personagens historicas das catacumbas das bibliothecas. Não: o genero humano é vasto, mas não é infinito.

Bastam alguns actores principaes para representar sob a penna do historiador esse drama, algumas vezes variado, e quasi sempre uniforme, das vicissitudes humanas.

Tudo consiste em escolher bem os personagens. Ha duas maneiras tambem de escolhe-las.

Podemos escolhe-los pela altura e importancia da sua cathegoria convencional no mundo, pela nobreza, pelo esplendor do throno, extensão do imperio, orgulho dos titulos e numero dos subditos e exercitos.

Podemos escolhe-los ao contrario pelo de sua natureza, multiplicidade das idéas, influencias de seu apparecimento sobre o espirito dos homens, pela grandeza pessoal da representação, santidade da missão na terra, pelos trabalhos, perseguições e supplicio, algumas vezes salario das verdades, que trazem ao mundo.

Devemos escolhe-los pelo interesse epico ou dramatico da sua vida.

Sob esse titulo tanto mais desgraçado, mais desconhecido, maior victima é um desses grandes actores do drama humano, quanto mais suores, mais vicissitudes e mais lagrimas de sangue ha em sua historia, quanto mais interesse, amor, paixão e culto no sentimento da posteridade ha para com elle, e quanto mais gravado fica na imaginação.

Sob este ponto de vista do coração humano, que é o das massas, Socrates é mais historico do que Alexandre Magno, Christovão Colombo do que Carlos V e Jacquard do que os Medicis ou Francisco I.

São estes os caracteres que temos investigado em nossas figuras historicas.

Não negamos a importancia immensa, que dão a posição, o sceptro, a espada, o poder herdado das dynastias aos chefes das nações, e aos pastores dos povos, nos tempos modernos e antigos.

O alto destino é o pedestal das elevadas influencias: as mesmas faculdades naturaes que, collocadas em baixa situação pela fortuna, apenas brilham em estreito circulo na mediocridade de uma vida commum, levantadas pela providencia, brilham para todo o genero humano; e um grande pensamento morre inerte no homem obscuro e fraco, e realisa-se em explendidos resultados no homem corôado.

Somente negarão esta verdade os cegos e ociosos.

A situação dos homens é uma das condições ordinarias de suas acções em vista de seus semelhantes.

A posição é a predestinação da gloria.

Quando encontramos valor pessoal em soberanos ou em legisladores corôados, collocam se suas figuras no primeiro plano da historia; quando porém vemos n'outras condições obscuras da vida homens por si eminentes, ordinariamente desprezados ou postos nos derradeiros planos pelos distribuidores de celebridade, como vaticinadores, philosophos, poetas, oradores, historiadores, artistas, artesãos, martyres por uma fé util ao mundo, convém restituir a essas grandezas naturaes o predicamento e alcance, que lhes pertencem entre os senhores e modelos de sua especie.

A historia, no meu pensar, é como o *juizo final* de Miguel Angelo: ninguem comparece diante de Deus com roupagens, mas sim conforme a natureza.

Quando o povo tiver estudado comnosco alguns grandes homens, mais apto estará para comprehender, ennobrecer e civilisar a seu paiz. As novas phases do mundo moderno, destruindo a escravidão e chamando os povos para tomar parte mais ampla em seus proprios destinos, fazem da moralidade e da instrucção suas condições necessarias á liberdade. Essas duas felizes condições do nosso tempo ordenam aos philosophos e aos escriptores que teem na mão o espelho da verdade, que volvam para baixo o lado luminoso, outr'ora voltado para cima. A luz já subio muito; é tempo de descer. A verdade já se tem muitas vezes feito homem, é tempo de fazer-se multidão.

Sabemos quanto isto é difficil.

O povo e os escriptores não fallaram até aqui a mesma lingua, aos escriptores compete transformar-se, e inclinar-se para collocar a verdade na mão das massas. Inclinar-se assim, não é abater o genio, é humanisa-lo. *Quem o humanisa o divinisa.* Conhecemos a nossa insufficiencia; porém esforçar-nos-hemos por elevar o estylo dos nossos contos até o primor da arte, a simplicidade: a simplicidade, lingua universal, que renova entre o rico e o pobre, entre o douto e o ignorante, entre o sabio e a creança, este milagre symbolico dos primeiros mensageiros do Evangelho, que só fallavam um idioma, e que eram comprehendidos pelos discipulos de todas as nações! *Tomai e lêde*, diremos, como o filho do relojoeiro, ás familias dos arezados menos litteratos.

Eis a historia, descida das empoeiradas pratileiras das bibliothecas, despojada da purpura e da pompa, fallando a linguagem familiar em narrações sobrias e claras com vossas mulheres e filhos. Tentaremos fazer-nos seu interprete. Cantamos outr'ora na linguagem dos poetas para os felizes e ociosos da terra. Fallamos depois a lingua dos oradores nas tribunas dos homens de estado, e nas tempestades civis da patria. Mais humildes e talvez mais uteis, não coramos de aprender a lingua, que chega a vossa intelligencia por via do coração, e tornar-nos simples como os simples e pequenos como os pequenos.

Porém dir-nos-hão, de que serve a historia elementar aos homens do trabalho e humilde profissão? Que lhes importam vossos heróes, reis, philosophos, e politicos, que necessidade ha de saber os azares da fortuna, as catastrophes dos imperios, o governo das cousas humanas, para forjar o ferro dirigir um navio, podar a vinha, e fiar no fuso?

Sem duvida a multidão não necessita de conhecer a historia para exercer qualquer destes mysteres, nem necessita d'ella para viver, mas precisa para pensar.

Se sendo o pensamento o caracteristico do homem, se quereis, que a multidão componha-se de homens, e não de machinas humanas, dai-lhe os elementos da reflexão. A historia é talvez o mais santo e moralisador destes elementos.

Ella desenvolve—no povo o que mais lhe falta a consciencia.

Patenteia a providencia na remuneração e na espiação infallivel do bem e do mal. Se é commentada por um espirito recto e religioso, um curso de historia torna-se uma licção de justiça e um verdadeiro curso de consciencia para as nações.

Mas não é sómente uma licção de justiça, e um curso de consciencia popular é tambem um curso de enthusiasmo pelo bello.

Este enthusiasmo pelo bello moral é um dos instintos mais aproximados a' virtudes, que Deus conferio aos homens, é a aspiração voluntaria e apaixonada da alma por subir ao pinaculo da perfeição em tudo, é o *sursum corda* do genero humano, que de admiração em admiração faz com que os corações subam até Deos, fonte e abysmo de toda a belleza. Como todas as outras, esta faculdade não se fortifica nos individuos e nas massas senão por via do exercicio mais magnifico deste enthusiasmo do que a historia? Com razão se ha dito, que o ambriente, em que vivemos tanto no physico como no moral modffica ao cabo de certo tempo o nosso temperamento, e, nossa alma. Se deixardes pois um povo viver em sociedade habitual, e exclusiva com esta philosophia trivial; com os instinctos ignobeis com os heróes cynicos, com essa litteratura immunda, de que esta' saturado em suas officinas e cabanas, o que esperaveis das gerações futuras? Succeder-se-hão com gerações de vicios, com a estupidez na fronte, a incredulidade no coração, o riso sardonico nos labios, legendas infames na imaginação, copulas cynicas na voz, tendo o bom exito por justiça, a cubiça por Deus, silenciosas na liberdade, servis no despotismo, vergonha de si mesmas, de sua nação e de um seculo! Se porém as elevardes por meio da historia bem escolhida e apropriada a' contemplação das grandes obras da providencia na humanidade, a' intelligencia dos grandes destinos do homem em sociedade, a' comprehensão das grandes leis religiosas ou civis, que regem o mundo, aperfeiçoando-o: se as poderdes em sociedade habitual, por via das vossas narrações com os grandes homens, com os homens virtuosos, com espiritos illuminados, com os heróes, com os poitos, com os artistas, que em sua vida ou em suas obras, hão derramado sangue, alma, amor, patriotismo, suores, e aspirações, e palavras, n'este deposito commum de grandezas, de desinteresse, de dedicação a' seus semelhantes, de engenho, de piedade, e de generosidade, que constitue a gloria e titulo da especie; se inspirardes assim no povo a santa religião do enthusiasmo pelo nome, pensamentos, actos, exforços, revezes, e até morte d'estes typos da humanidade, ficai certos, que inspiraveis simultaneamente aos vossos filhos a emulação de assemelhar-se a quanto admiram, e que este enthusiasmo parecendo apenas no primeiro momento a chama da imaginação, descera' até o coração, e alli logo constituira' um foco de moralidade nacional. O homem é imitador, por que é perfectivel. O que mais lhe falta não são as lições, são modelos. Tomai-os na historia, e conservai-os sempre diante dos olhos dos vossos filhos. Estes filhos virão a ser um povo, e este povo vos honrará, excedendo-vos. Levara' o vosso nome a' posteridade, e o vosso tributo de civilisação ao supremo civilisador.

UM POUCO DE TUDO.

Extrahimos do *Correio Paulistano* este folhetim:

A' fé de homem de bem, que eu daria agora o meu mais bello castello... nas Hespanhas, a quem me dicesse de que modo eu devo principiar este folhetim!

Mister difficil o meu!

Encher de continuo, á cada semana este tonnel de Danaides!

Rollar *ad eternum* esta verdadeira rocha de Sisypho a que chamam o folhetim!

O folhetim!

A parte amena, litteraria, desse ogre que falla sem cessar, á toda a hora, a todo o instante do que vê e do que não vê, do que sabe e do que não sabe: o jornal!

Palladium de todas as glorias, o clarim de todas as famas, sentença viva, multipla de todos os vicios e todos os escandalos.

Unica voz que retumbará nos seculos, o livro unico, o unico que restará da nossa idade.

Tal o comprehendeu, o grande poeta das «Meditações,» o emulo dos Hugo e dos Chateaubriand: A. de Lamartine.

Não vem sem á proposito transcrever parte dessas bellas palavras com que elle descreveu o que é e o que virá a ser o jornal:

«Sim, disse Lamartine no parlamento francez, preso me bastante da comprehender a minha época para que possa repetir esse absurdo contra-senso, essa inepcia contra a imprensa periodica: comprehendo demasiado a obra de que a encarregou a Providencia.

«Antes que o seculo finde, o jornalismo será toda a imprensa e todo o pensamento humano.

«Apoz dessa multiplicação prodigiosa que a arte tem dado a palavra, multiplicação que se multiplicará mil vezes ainda, escreverá seu livro a humanidade, dia por dia, hora por hora, pagina por pagina; o pensamento se derramará no mundo com a rapidez da luz.

«Concebido logo, e logo escripto, e logo ouvido até ás extremas do mundo, correrá de um polo a outro, subito, instantaneo, abrasado de calor da alma que lhe deu o ser; será o reino do verbo humano em toda a sua plenitude; não terá o tempo de amadurecer e de accumular-se sob a forma do livro; tardio seria este; o unico livro possivel deste de hoje, é o jornal!»

Venham-me agora fallar em tarefa improba e em trabalho inglorio.

Que valor terá a palavra de Emilio de Girardin, ante aquellas de Lamartine?

Antes um dia de poder, do que dez annos de jornalismo! disse o famoso redactor da *Presse*.

Palavra sceptica e que só valle pela extravagancia.

Negava-se á si proprio, quando a pronunciava aquelle homem.

Partido das classes pobres, solitario no meio da multidão, uma unica luz allumiava-o nas trevas da vida social: o seu talento: mas essa luz, esse talento podia se extinguir ao mais leve sopro (bastava para isso a inactividade) se o jornal, esse futil pedaço de papel que se lê pela manhãa e que se vende á tarde pelo peso; essa voz que os interessados simulam não ouvir, essa folha volante que os ventos cardeaes atiram á todos os confins da terra, (caminho do infinito) não o houvesse amparado, não lhe houvesse feito de suas columnas em que é o architecto o genio, uma muralha inexpugnavel aonde todos os odiosos, todas as injustiças, as invejas batem e se amortecem!

Esse homem que disse preferir uma hora de poder a dez annos de jornalismo, tornou-se mais poderoso do que os agentes do governo, do que o proprio governo!

E' por que o verdadeiro poder, o poder unico em um estado livre, em um mundo como o de hoje: é a imprensa; cabeça de rebelde que os tyrannos não decepam; phantasma que os apavora, voz que não se abafa, que mão se perde em échos (os seus échos, o infinito!) não fatidica que escreve lettras de fogo, eternas, nos festins dos Balthasares.

A tribuna póde derrubar-se: os puritanos de Cromwel e os granadeiros de Bonaparte podem espedaça-la, atira lá á praça publica e de suas taboas fazer o catafalco aonde durma a liberdade.

Mas á imprensa, aonde dar-lhe com a morada, se ella está por toda a parte!

Abafar a sua voz! mas se ella é a voz do mundo! Extinguir aquella luz! Apagai antes o sol: será mais facil!

Uma hora de poder!

Mas tu proprio, ó Girandin, não trocáras a tua penna por muitos thronos desta terra.

A pouca gloria de ler-te o mundo inteiro!

A pouca gloria de inflammares mil cerebros ao fogo das tuas idéas, de baterem mil corações por ti e pelas verdades que enuncias!

Mas a inveja, a injustiça, o odio, dirás tu; esse fatal cortejo de todas as glorias, esse eterno acolhimento á todo o merito que surge!

Esse apedrejamento ao sol no occaso; esse «deprofundis» as vezes da sepultura do genio!

Deixai passar a vaga, bater e revolver-se; o rochedo fica; annovele-se quando quizer o fumo, por fim a luz resurge.

O rochedo é a força em si proprio, a convicção innata e crescente, o individualismo: a luz é o talento; cego é quem o não quer ver, mas não deixará por isso de sentir-lhe o calor.

A imprensa é tudo, porque é a unica cousa que apavora os tyrannos.

Na Hespanha um homem infame, impõe á uma rainha inepta e esta a uma nação inteira o mais bruto e o mais feroz dos despotismos.

O espingardeamento é o unico espectaculo que apresenta ao mundo aquelle infeliz paiz.

A espada de O'Donnel parodia a espada de Alexandre e corta os nós gordios, solvendo em sangue os problemas sociaes.

Mas um nó existe inextricavel e contra o qual não póde a espada; a opinião publica.

E a opinião publica é a imprensa e O'Donnel que sabe acabar com todos os insurgentes e com todas as rebeldias, ainda não chegou a termo de não mais se fallar e menos se escrever na Hespanha.

. . . .

Estou longe do meu folhetim.

Evoquei dous homens: uma espada sanguinaria e uma penna gloriosa; duas celebridades: uma carniceira e outra litteraria,

Trocaria uma por outra o grande escriptor francez?

Tu é que não a trocarás, O'Donnel!

Tu o «homem vermelho,» que segues a tua trilha de sangue.

Ah! se podesses, collocar sobre o craneo dessa nobre Hespanha, a tua mão sanguinaria e impedi-la de pensar!

Se podesses rodea-la de tão altos muros, tão altos, que o mundo não assistisse ás suas agonias e aos teus crimes!

Se te fosse possivel eccadear o ar para que esse não levasse tão longe, até a posteridade ó O'Donnel! os gemidos de tuas victimas?

E a tua mão ensanguentada, que agoas jámais conseguirão lava-la!

Torcer-te, revolve-te em teu destino: serpes que te estrangulam as carnes, modernos Lacoonte, Caim das novas eras, assassino de teus proprios concidadãos!

Tyranno caricato, nem sequer como aos demais, uma corôa real, ennobreça a tua fronte!

Em Turim occupa a attenção de quasi todos os circulos um processo dos mais escandalosos: é o que foi intentado pelo ministerio publico e pela familia do defunto marquez de Villa-Formosa contra os individuos que fizeram um testamento falso em prejuizo dos herdeiros legitimos. Entre estes individuos, diz a *Independencia belga* figuram um ex-ministro do rei de Napoles e um frade.

Parece que o principe Couza, ex-hospodar da Moldo-Valachia, vai fixar a sua residencia em Pariz.

Irá habitar no palacio que possue no bairro de San Germano, onde comerá o pão... branco do exilio.

FOLHETIM

TRISTEZAS Á BEIRA-MAR

POR

M. PINHEIRO CHAGAS

I

Era uma casa situada á beira-mar, pendurada, como um ninho de galvota, na solitaria fraga, cuja base minavam as ondas no incessante combate. As janellas do poente deitavam para o oceano, as de léste para uma esteril planicie, que terminava ao fundo n'uma cortina rareada de pinheiros enfezados; das meridionaes divisa-se a branca villa da Ericeira, com as suas pobres casas de pescadores; quem se encostasse ao parapeito das que deitavam para o norte não via senão a longa fileira de penedos que se aprumavam como phantasticas vedetas, postas alli por Deus para repetirem ás vezes a ordem: «Não passareis d'aqui» e para receberem, nas noites tempestuosas, a senha da procella.

A praia ficava em baixo, orla estreita de areial, que as vagas cobriam na maré cheia, e que só na vazante mostrava timidamente os seus verdes limos e as suas conchas cinzeladas. Uns grosseiros degraos, cavados na face rugosa dos penedos, estabeleciam a communicação entre a pseudo-praia e a casa que descrevemos. De cima ouvia-se constantemente esse vago murmurio que a onda entôa quando acaba de bater na rocha, depois de erguer o seu primeiro bramido de desespero e furia. E' como a respiração do seio offegante da vaga, que esgotou as forças na luta e no rugir o alento. E' o protesto dessas gottas d'agua, arrastadas no turbilhão á peleja, contra a violencia que lhes foi feita. E essa melodia, que mal se percebe, porque a abafa o concerto gigante do oceano, tem para mim um indescriptivel encanto, o encanto do idylio entre os horrores do drama, da melancolica aria do *pibrock* highlandez no centro de um dos quadrados de Waterloo, da ingenua ballada de Margarida, que brota do seio da collossal epopéa do *Fausto*.

A casa é triste e desamparada; em noites de invernia a aza do vendaval açouta-lhe os vidros e o vento engolfa-se nas escadas, uivando lugubremente. As melancolicas lendas do mar, as lamentações dos naufragos, tudo se confunde nesse grito longo e plangente que as vagas erguem quando a tormenta as açouta para as sombrias paredes dessa isolada habitação. A espuma das tempestades parece envolvê-la ás vezes n'um véo de gaze, e o tufão vai-lhe pousar no telhado as algas e os limos que lhe revoluteiam no vortice. Os furacões de dezembro parecem a cada instante querer arranca-la dos alicerces para a arrojarem ao seio das ondas, mas ella aferra-se com tenacidade á sua base de granito, de fórma que parece antes uma extravagante excrescencia dos fraguedos do que o ninho de pedra construido por uma fragil creatura humana.

Não julguem, comtudo, que é deshabitada esta casa, collocada em tão estranhas condições. A casa tem moradores, e moradores que muito de sua vontade a escolheram para residencia. Um velho quasi octogenario, uma velha ainda mais idosa sua irmãa, dous criados e uma criada, que entre si collaboram para prefazerem a respeitavel conta de seculo e meio, e junto deste grupo decrepito uma rapariga de vinte e dous annos, flôr dos alcantis, que desabrocha e crescia ao sopro agreste da brisa do alto mar.

Leonor se chamava ella e era neta do velho, que, tão proximo da eternidade, se fôra a esperar a morte junto dessa vastidão solitaria, cuja voz tremenda tem como que um écho das formidaveis palavras que encerram o enigma de além-tumulo. Aos dez annos privada de pai, aos doze de mãi, encontrára a pobre menina, abertos para a receberem, os braços robustos de seu avô paterno. Uma irmãa, seis annos mais nova do que ella, fôra recolhida por uma tia materna, senhora viuva, que reclamou tambem um quinhão no santo encargo que o velho queria tomar todo para si. Este, rudo capitão de navios, que fôra sempre desaffecto a sua nora e á familia della, accedeu com repugnancia, mas accedeu, e, sacrificando aos pés da sua querida neta, que era o retrato do filho, o seu brigue, a quem tanto queria, e os prazeres austeros da vida do mar, que eram os seus enlevos, fundeou para sempre no ancoradouro e resignou-se a não emprehender mais viagem que não fosse a ultima, a tremenda, aquella em que teria que desferir as velas ao sopro desconhecido da morte e affrontar os ignorados parceis da eternidade.

Mas ao menos, por ultima consolação, quiz o bom do marinheiro viver a dous passos do seu elemento favorito e poder adormecer todas as noites embalado pelo canto amigo das vagas. A neta, criança um tanto selvagem, cujo maior divertimento era correr de fraga em fraga e ir á orla extrema dos rochedos pendurados sobre o oceano esperar com intrepidez o embate das ondas, bateu as pálmas de contente quando soube da resolução do avô; os criados, antes velhos amigos da casa, acompanharam sem um queixume a sua querida menina, e a irmãa do velho, depois de averiguar que havia uma capella a pouca distancia da casa escolhida, capella onde poderia ir ouvir a sua missa quotidiana, não achou razão plausivel com que podesse combater a idéa do mano. Por isso, depois de feitos na vivenda os reparos indispensaveis, para alli se transportaram os penates de Bartholomeu Soares e a mobilia veneranda que adornava a casa que possuiam dentro da villa da Ericeira desde tempos immemoriaes.

Alli viveu, crescendo todos os dias em formosura e vigor, a neta do marinheiro. Vida tal seria monotona e fastienta para menina que não tivesse o caractee de Leonôr. Em casa eram todos de poucas fallas; parecia que a proximidade do mar e do tumulo impunha silencio áquelles velhos, que já se sentiam deslocados no mundo, e que atravessavam com passo de phantasmas as salas sombrias e as sonoras escadas. A alcova de Leonor tinha janella para o mar; adormecia todas as noites ao som do seu eterno rugido e acordava pela manhãa ouvindo o mesmo canto que a enfeitiçava. Assim que abria a janella, a primeira cousa que via era a orla de espuma, franjando a corôa das vagas. Vestia-se, ia dar um beijo no avô, a quem encontrava sentado ja' na sua cadeira a contemplar a immensidade, almoçava, sahia correndo como uma doudinha e ahi ia ella só dar os bons dias ao seu velho amigo oceano. Os pescadores, se acertavam de a ver, no pincaro de algum rochedo, quando soltavam a vela ao sopro da viração, sorriam-se para ella com jubilo e diziam uns para os outros:

— Bom agouro para a viagem! La' anda a fadazinha serenando o mar.

E tinha, realidade, um não sei que de sobrenatural, proprio para inflammar a poetica imaginação dos marinheiros, o aspecto dessa gentil creança de quinze annos, alta, espigada, elegante, com a tez um tanto queimada pelo vento da costa, em pe no cimo das fragas, envolta n'um véu de espuma dourado pelo sol, sacudindo as longas tranças negras e mostrando, n'um sorriso alegre as vagas que a namoravam, os dentes mais alvos que as perolas que ellas escondem nos seus humidos abysmos.

A' noite agrupavam-se todos na casa de jantar, ou se era o inverno, e o norte soprava agudo e rijo, na cosinha em torno da lareira, e conversavam os velhos e a rapariga até darem dez horas na pendula da sala, venerando traste que marcara a hora exacta do nascimento da quasi centenaria tia. O mar era quasi sempre o assumpto inexgotavel das praticas: fallava-se nos pescadores, que andavam lá por fóra, nos naufragios, na tristeza das familias, que ficavam desamparadas sem saberem novas do pobre marinheiro, que lhes era arrimo; depois o velho Bartholomeu contava alguma historia das suas navegações, alguns dos transes afflictivos em que o espectro da morte surgira-lhe livido, ante os olhos, do seio das ondas, que se lhe cavavam em torno do batel ou da jangada. E, quando todos enfiavam de susto e bradavam: «Jesus!» Leonor erguia-se, com os olhos incendidos em enthusiasmo, e dizia para o avô, todo risonho de a ouvir:

— Oh! como eu gostava de estar ao seu lado nessa occasião!

— E que havias de tu fazer, minha heroina?

— Havia de dizer ás ondas que não fizessem mal ao meu avô.

— E ellas obedeciam-te?

— Pois o avô não sabe que eu sou a fadazinha e que as tenho a todas por amigas? Pergunte alli ao Lourenço se isto não é verdade.

— E' verdade, é, confirmava o velho Lourenço, assim o dizem os pescadores.

— Bom! tornava Bartholomeu, sorrindo-se, mas tu julgas que estas ondas das costas são as mesmas que as ondas desses mares por ahi além? As que tu conheces são bôas, são meigas, são fadas como tu, com a differença que a minha Leonor tem as madeixas negras como o ébano, emquanto ellas sacodem as tranças de espuma prateada; mas as do mar alto são muito diversas, são dominios bravos que não respeitam nem anjos nem fadas.

E Leonor abria os seus grandes olhos negros muito pasmados, e ficava scismando na differença que havia entre as ondas da praia e nas ondas do alto mar. Depois uma das criadas contava alguma lenda ou entoava uma cantiga melancolica até darem as dez horas; então retiravam-se todos, e Leonor, entrando na sua alcova, abria a janella para ver o mar no seio das trevas, deitava-se e adormecia com o somno tranquillo da innocencia, em quanto as vagas gemiam ao longe as suas lugubres endeixas e delas ares descia um anjo manso e manso, que lhe ia pousar, sorrindo, a' cabeceira do leito, e cujas azas se viam alvejar vagamente na escuridão do quarto.

Leonor ia assim, creada a' lei da natureza; a sua educação physica, moral e intellectual faziam-na as ondas e os fraguedos; e o infinito do mar ensinou-lhe a idéa de Deus, os relampagos mostraram-lhe essa palavra santa escripta em lettras de fogo nas nuvens da procella; a sua intelligencia alli se desenvolveu, sem cultivo, não tendo por mestra senão a rude poesia desses selvagens ermos. Estou que as leitoras protestam contra semelhante educação, e prevêem na heroina uma aldeãa brenca e malcreada; não tentarei dissuadi-las nem grangear, á custa da verdade, sympathias para Leonor. Tal como ella era, assim a retrato fielmente.

Era uma vaga que se fizera mulher; as ondulações airosas da sua estatura conservavam um não sei quê das suas graciosas curvas; a sua imaginação guardára todos os caprichos, que são caracteristicos das ondas; o seu genio tinha tambem a impetuosidade irreflectida, a selvagem violencia das serras de agua... e a indizivel meignice com que instantes depois acariciam a penedia, que ameaçavam submergir.

A phrase conhecida *ut unda perfida* não me serve de obstaculo á comparação. Esta phrase é uma calumnia atroz que se tem assacado ás ondas. Não é traidora a sua indole, é impressionavel só. Meigas, serenas, quando se lhes reflecte no seio a luz alegre do sol, tornam-se furiosas e indomaveis, quando a tormenta as agita e quando o bulcão as sacode, louco, desgrenhado, phrenetico, nos seus braços de fogo. Durmam as tempestades no seu antro e nunca terão as ondas esses accessos de raiva, em que ameaçam soverter os continentes.

Era assim o caracter de Leonor. A sua alma, que dormia embalada no seio da tranquillidade e que se agitava apenas em caprichosos sonhos ao sopro da sua phantasia ardente, podia desentranhar-se em impetos de tigre, quando um incidente qualquer lhe desencadeasse as paixões, que por ora lhe ferviam represadas no intimo do peito, mas que a nada se domariam, quando lhes chegasse a hora do despertar. Então ai d'aquelle que se achasse no caminho dessa leôa brava, a quem a sociedade nunca podéra pôr o açaimo das suas leis e da sua frieza convencional. Nas salas ha genios assim, ha ondas tambem, mas vestidas de sedas, que são os rochedos em que se lhes quebra a furia. Habituam-se ao obstaculo e resignam-se ao papel sereno de lagos; ai dos que se illudem com a sua tranquilla superficie! Esse espelho crystalino esconde traições e laços sem fim, que prendem o desgraçado, a quem se afferram, e o submergem vagarosamente. Essas é que são as ondas perfidas do poeta.

A casa de Leonor era pouco frequentada; reuniam-se ás vezes alli á noute para jogarem o gamão com o velho Bartholomeu o commandante do forte, militar reformado, que acceitára com ufania a sinecura; o administrador, sujeito engravatado e cortez, que passava a sua vida a meditar nas eleições e que nunca se podia lembrar com certeza do grupo politico a que pertenciam os diversos governos, que se succediam rapidamente no poder; e do boticario da terra, opposicionista ferrenho e constante, que, sendo o vigesimo quinto membro de uma colligação que se formára na villa com o piedoso fim de terem uma assignatura de um dos jornaes da capital, commettia tambem os mais deploraveis erros de declamação politica, em razão do atraso de vinte e quatro dias com que lhe chegavam á mão as noticias das mudanças de ministerio.

O azougamento de Leonor galvanisava um pouco este grupo cadaverico; a sua alegria franca e ruidosa aquecia a velhice do avô, que, ancião verde e robusto em quanto andára nas lidas maritimas, ia pendendo cada vez mais para o tumulo a sua cabeça regelada. A irmãa de Bartholomeu, essa já ultrapassára os limites da quadra triste em que dóe a decrepitude, porque ainda ha vida bastante no espirito para sentir a proximidade da morte. Ficavam-lhe longe as tristezas do crepusculo e a sua existencia, que já não era illuminada pelo sol dos vivos, tinha a serenidade infantil das noutes de luar. Era bello ve-las ao pé uma da outra, a anciãa sentada na sua cadeira de braços, immersa n'um torpor sereno, sem luz no olhar, sem côr nas faces, mas com um sorriso de bemaventurança estereotypado nos labios, e a creança, inquieta e buliçosa, toda fulgor e vida, dardejando raios das pupillas, soltando dos labios um riso sonoro, e cuidando, comtudo, da tia com uns extremos, uma delicadeza instinctiva, que espantavam a todos. A estatua de Pygmalião á beira de uma estatua tumular! Aquella presentindo o fogo das paixões, que hão de incende-la e anima-la, risonha, febril, impaciente de descer do pedestal onde brotou; a outra fria, inerte, pyra apagada onde só restam cinzas.

A's vezes Leonor, apesar de extremosa e dedicada, como que se revoltava contra o destino que a amarrava a um cadaver, é, impaciente, irritada, incapaz de hypocrisia, encolerisava-se com a pobre velha e mostrava-lhe certa rudeza. A decrepita senhora encolhia-se toda e fitava na sobrinha um olhar medroso. Bastava isto para amaciar a selvagemzinha. Cobria de beijos as faces transparentes de Dorothéa e pedia-lhe mil perdões, derramando torrentes de lagrimas. A tia contemplava-a ainda com mais espanto do que ao ve-la irritada e recahia na sua habitual immobilidade.

Estas eram as pessoas que, nas terças, quintas e sabbados, se reuniam na velha sala de Bartholomeu Soares.

Um dia entrou em scena um novo personagem, que veio perturbar a tranquillidade sepulcral d'aquella casa e dizer á creatura viva, que os mortos prendiam comsigo no tumulo, como no conto de Sindbad: «Ergue-te! neste mundo ha sol, ha vida, ha fogo, ha esplendor!»

(Continuar-se-ha).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO